

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

RUY D'OLIVEIRA LIMA

A PRESENÇA DAS RELIGIÕES NA EMARC DE VALENÇA

São Leopoldo

2009

RUY D'OLIVEIRA LIMA

A PRESENÇA DAS RELIGIÕES NA EMARC DE VALENÇA

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do Grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de Pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e Juventude

Orientador: Rudolf von Sinner

Segundo Examinador: Manfredo Carlos Wachs

São Leopoldo

2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732f Lima, Ruy D'Oliveira

A presença das religiões na EMARC de Valença / Ruy D'Oliveira Lima ; orientador Rudolf von Sinner ; co-orientador Manfredo Carlos Wachs. – São Leopoldo : EST/PPG, 2009.
93 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia.
Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2009.

1. Igreja e estado – Bahia. 2. Educação e estado – Bahia.
3. Sociologia educacional – Bahia. I. Sinner, Rudolf von. II.
Wachs, Manfredo Carlos. III. Título.

RUY D'OLIVEIRA LIMA

A PRESENÇA DAS RELIGIÕES NA EMARC DE VALENÇA

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do Grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de Pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e Juventude

Data:

Rudolf Von Sinner – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Manfredo Carlos Wachs – Doutor em Teologia – Faculdades EST

*EMARC meu bem querer,
Você é linda no processo de educar,
Lavrando a terra, plantando a semente,
Na luta da gente,
O grito de guerra foi sempre vencer,
EMARC.*

(Robério Gama Pacheco, compositor e professor
da EMARC)

Dedico esta dissertação, aos meus pais, em memória: Elza de Oliveira Lima, meu exemplo de vida, meu espelho retrovisor e meu farol iluminado. Minha mãe, indubitavelmente, para mim é a sabedoria que não tenho, o amor que procuro, a paz que se estabelece em minhas horas de conflito.

Meu pai, Cid Artêmio Lima, a quem aprendi, como filho primogênito, a olhar e amar o homem; meu pai, o amigo e meu conselheiro de todos os momentos, o mais correto pai de família que conheço, o mais dedicado aos filhos. Tenho muitas vaidades e orgulhos, porém o maior de todos é ser filho de Elza e Cid.

AGRADECIMENTOS

Eis que chegou o momento de expressar meus sinceros agradecimentos a todos que ao longo desta jornada me acompanharam. Bem sei que corro o risco de não dar conta deste “muitíssimo obrigado” como todos merecem. Desde já, peço desculpas pelos lapsos que cometerei. Entretanto, tenham todos a absoluta certeza que se cheguei até aqui foi por causa da contribuição de cada um que em mim habita.

O fato de chegar ao final, sem sombra de dúvida, tem um sabor muito especial. E o fantástico é que não me dou por satisfeito, já penso recomeçar e sempre recomeçar, como a remoçar. Para a boa percepção desse momento, quero deixar claro que ela não foi fácil. Muito pelo contrário, se soubesse o quão difícil seria, teria possivelmente repensado a empreitada. Parecia não ter fim, viagens, estadias, convivências, costumes, hábitos, olhares que mais pareciam desnudar-me nas considerações feitas por uns e outros. Enfim, intercorrências pessoais de toda ordem que não cabem aqui relatar. Entretanto, para as dificuldades apresentadas também existiam os estímulos de todos os “meus”; a certeza que estou a construir veredas para que outros possam no futuro vir a edificar rodovias. Confesso que até mesmo, muitas vezes, não acreditava na possibilidade de dar conta do que me propus a fazer.

Possivelmente esta dissertação seja o resultado mais visível das transformações e do processo de construção por que passei.

Assim, dedico a todos, as palavras que saem de meu mais íntimo. Se puderem olhar com cuidado, nas entrelinhas, possivelmente também se encontrarão ao longo desta pesquisa:

A meus filhos, Gabriela Roza Lima e Bruno Gabriel Roza Lima, neles eu vejo quanto tenho ainda que aprender para mais poder dividir entre nós;

A meus irmãos e minhas irmãs, aos seis, Hercílio Lima Neto, Rita de Cássia Oliveira Lima Alves, Iracema Oliveira Lima, Manoel Ribeiro de Oliveira Neto, Ana Maria Oliveira Lima e Cid Artêmio Lima Junior, somos tecidos de um mesmo pano, de uma mesma pessoa, dos mesmos sonhos;

A minha linda companheira, Taylane Santos Nascimento, a estrela brilha assim que ela abre os olhos e sorri e a minha vida tem mais sentido;

Aos colegas de “minha” escola, a bela EMARC de Valença; literalmente, formamos a família emarquena. São eles os atores da pesquisa participante: Agnelo Conceição Pereira; Alípio Ferreira França; Antonio Graciano Venceslau; Antonio Jorge Silva de Menezes; Argemiro Mendes Santana; Clemildes Francisca Sena Luz; Dacilton Matos dos Santos; Davi Campos de Queirós; Dilma Guimarães Andrade da Silva; Diva Santos Moraes; Eliana Lobão da Silva; Esterlito Fonseca Campos; Floriano Alberto de Assis Pita; Isaías Alves de Souza Filho; Isidoro de Jesus; Ivo Venceslau dos Santos; João de Oliveira dos Santos; Jodelse Dias Duarte; Joelson Santana Gomes; Jonildo Gilson Leite Moraes; José Geraldo Valadares Chagas; José Raimundo Gonçalves de Souza; Josevaldo Conceição Aleluia; Justina de Jesus Nascimento; Maíse Souza Varjão; Maria de Lourdes O. Queiroz; Maria Raimunda Almeida Silva; Marie Anne do Nascimento; Marivaldo de Jesus Silva; Martiniano José Santos Costa; Mirtes Batista Guedes; Nilo Ferreira Miranda; Oselito da Anunciação Assis; Pedro Geraldo do Nascimento; Tecla de F. Zarpellon de Queirós;

Aos demais profissionais que atuam na EMARC de Valença;

Ao administrador escolar Reinado Silva Varjão pela contribuição e compreensão durante a realização deste trabalho;

Ao professor Doutor Rudolf von Sinner, orientador desta dissertação, por todo empenho sabedoria e compreensão. Quero lhe expressar minha admiração por seu trabalho junto aos movimentos sociais e aos menos favorecidos, mas principalmente pela sua paciência e sabedoria;

A Ezequiel de Souza, por seu apoio e ajuda neste trabalho;

A Ulysses Rezende, pelo estímulo e apoio ao longo desta árdua jornada. Diria que ele foi um grande incentivador;

A todas as pessoas que direta ou indiretamente participaram para a confecção desta dissertação de mestrado.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

A meu irmão Manoel Ribeiro de Oliveira Neto, pelo apoiou em todas as horas difíceis. Algumas vezes em que pensei que não ia dar, em desistir, ele dizia “não somos de recuar frente a desafios”. MUITÍSSIMO Obrigado.

RESUMO

Esta pesquisa traz reflexões educacionais e teológicas desenvolvidas em uma escola agrícola do interior da Bahia. A presença das religiões na EMARC de Valença é o foco do trabalho. Naturalmente o assunto não se esgota aqui devido a sua complexidade e por trabalhar duas categorias importantes: educação e religião. Entretanto, fica nossa contribuição para o estado da arte, como um germe, uma provocação para outros estudos sobre a temática. Ao tempo em que executamos o referido, as discussões sobre a exibição de símbolos religiosos em espaços públicos vêm ocupando a mídia, a justiça e as academias brasileiras, sendo objeto de encontro, mesa redonda e congresso específico sobre a questão da laicidade do Estado, religião civil e teologia. Esses aspectos foram abordados durante a pesquisa. O relatório de pesquisa foi construído em três capítulos intitulados: 1. Conhecendo o povo, o local e a escola, 2. *Apple*: uma análise crítica da educação e 3. Religião, Estado e educação. No primeiro capítulo, foi caracterizado o objeto de pesquisa, suas idiosincrasias e história do povo que habita a região. O segundo capítulo foi dedicado a abordar os teóricos que sustentam o trabalho. No terceiro e último capítulo, apresentamos os resultados da pesquisa e as análises subjacentes a eles.

Palavras-chave: Educação. Religião. Laicidade. Teologia.

ABSTRACT

This research presents educational and theological reflections developed in a rural school on the countryside of Bahia state. The presence of religions in the EMARC of Valença is the focus of this study. Naturally, the issue is not being exhausted here due to its complexity and two important categories: education and religion. However, here is our contribution towards the state of the art, like a seed, a provocation for other studies on the issue. As we carry out this study, the discussion on the exhibition of religious symbols in public spaces is occupying the media, the courts and Brazilian universities, being a subject for meetings, roundtables and specific congresses on the question of the secularity of the State, civil religion and theology. These aspects were dealt with during the present research. The research report was constructed in three chapters, under the following titles: (1) Getting to Know the People, the place and the school; (2) Apple: a critical analysis of education, and (3) Religion, State and Education. In the first chapter was characterized the object of research, its idiosyncrasies and the history of the people who live in the region. The second chapter was devoted to deal with the theoretical underpinning the work. In the third and last one, we present results and analyses underlying them.

Keywords: Education. Religion. Secularity. Theology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONHECENDO O POVO, O LOCAL E A ESCOLA.....	15
1.1 Origem do povo.....	15
1.2 Caracterização do objeto pesquisado	17
1.3 Religião e espaço público	23
1.4 Mudança na pertença religiosa	28
1.5 A presença da religião na EMARC de Valença.....	30
2 MICHAEL APPLE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EDUCAÇÃO E RELIGIÃO	38
2.1 Michael Apple: religião e educação.....	38
2.2 Tudo que é sólido se dissolve no ar.....	43
2.3 Uma linha do tempo do fundamentalismo cristão evangélico nos Estados Unidos.....	48
2.4 Entre o público e o privado	52
3 RELIGIÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO	55
3.1 Teologia Pública.....	55
3.1.1 <i>Rumo à teologia da cidadania</i>	56
3.1.2 <i>Religião Civil</i>	59
3.2 O Estado e a presença da religião	62
3.3 Evidências de revelações religiosas na EMARC.....	65
3.4 O Ensino Religioso nas escolas públicas.....	68
CONCLUSÃO.....	70
REFERÊNCIAS	73
ANEXO A: Regimento Escolar	77
ANEXO B: Autorização para realizar pesquisa	80
ANEXO C: Evidências da presença religiosa na EMARC	81
ANEXO D: Quadros religiosos expostos nas dependências da escola	82
ANEXO E: Outras manifestações religiosas.....	84
ANEXO F: Bíblia exposta em ambientes de aprendizagem	86
ANEXO G: Material didático	87
ANEXO H: Cruz exibida em mural da escola	88
ANEXO I: Cartaz da Campanha da Fraternidade em parede.....	90
ANEXO J: Cartaz fixado no mural da escola.....	91
ANEXO K: Quadro do Cristo Crucificado	92

INTRODUÇÃO

Construímos nosso eixo central de pensamento voltado para os aspectos inerentes à prática e manifestações religiosas na Escola Média de Agropecuária Regional de Valença – EMARC, localizada no município de Valença, Estado da Bahia. Entendemos que, ao estudar os aspectos aqui abordados, contribuímos para entender como se dão as intencionalidades religiosas e como essas se tornam visivelmente presentes no espaço educacional em destaque.

Nesta análise, esclarecemos que essas manifestações podem assumir tanto aspecto lícito como também ilícito - diante do pressuposto de um Estado laico - constituindo-se a EMARC como unidade de ensino pública, estatal, e não confessional. No desenvolvimento da pesquisa, utilizamos para fundamentação teórica, textos e obras de Michael Apple e Rudolf von Sinner, que dialogam com a educação e a teologia, principalmente em seus aspectos públicos. Foram também de relevantes contribuições a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Ao responder a pergunta: “Como a religião está presente num espaço público (como é a EMARC) e por definição secular?”, deparamo-nos com questões que permeiam a problemática central. Essas questões são referentes à licitude das manifestações religiosas e se as mesmas podem ser consideradas abusivas ou exacerbadas. Também se destacam a importância e necessidade de formação continuada de docentes e funcionários da escola com o intuito de propiciar condições adequadas para tratar da religiosidade em espaço escolar não confessional.

O fio condutor do trabalho é a manifestação religiosa em um espaço público educacional. Sabemos, por meio da mídia, que nem sempre são respeitados os aspectos inerentes à laicidade do estado brasileiro e em nossa pesquisa o mesmo foi observado na escola pública em pauta.

Para construir este relatório de pesquisa, o texto foi ordenado em três capítulos que, intercalados, têm por objetivo apresentar os resultados obtidos.

O primeiro capítulo compõe-se de cinco seções, a saber: na primeira seção é realizado um relato histórico sobre a região de Valença; na segunda seção é feita

a caracterização do objeto pesquisado a EMARC. Nas terceira, quarta e quinta, tecemos comentários sobre religião e espaço público e a localização do objeto de estudo. Aqui apresentamos dados primários e secundários da pesquisa. Também proporcionamos a apresentação da religião na EMARC de Valença, através de dados primários e secundários, fazemos a localização da escola geograficamente, apresentamos dados sociais e econômicos do município e a evolução das manifestações religiosas em níveis nacional, municipal e no próprio objeto da pesquisa. Posteriormente tratamos da expansão do que aqui denominamos de sistema EMARC. Ainda no primeiro capítulo, descrevemos o quadro atual da escola e sua proporcionalidade entre aqueles que professam uma religião ou que não possuem nenhuma.

O segundo capítulo foi dedicado à obra *Educando à Direita*, de Michael W. Apple. Objetivamos demonstrar como agem os que professam determinada religião, no caso em estudo as tendências dentro das igrejas evangélicas entre os estadunidenses. Durante o transcurso de nossas explicações, ressaltamos as questões de cunho curricular e de conteúdo que passam a ser objetos de contestação por parte dos que professam esta religião, de forte expressão nos EUA. Referimo-nos mais especificamente ao tratamento da teoria da evolução das espécies e ao criacionismo. Há verdadeiramente um embate religioso que culmina numa discussão de conteúdo curricular e, sendo assim, procura definir o que deve ou não ser ensinado aos jovens da América do Norte.

Subdividimos o referido capítulo em quatro seções. Na primeira denominamos de *Apple, religião e educação*, apresentamos o professor estadunidense e falamos do paralelo traçado entre suas obras e nossa pesquisa na EMARC de Valença. Na segunda seção, *Tudo que é sólido se dissolve no ar*, parafraseando Marshall Berman, abordamos questões referentes à multiculturalidade sob o ponto de vista de Apple e a educação nos Estados Unidos. Posteriormente na seção três, *Uma linha do tempo do fundamentalismo cristão evangélico nos Estados Unidos*, abordamos a gênese do conceito “fundamentalismo” e fizemos as devidas considerações com o intuito de desmistificar o termo que é por diversas vezes tratado por Apple. Para concluir o segundo capítulo, escrevemos a seção quatro, *Entre o público e o privado*, abordando Apple agora também tendo como base outra obra de sua autoria denominado de

“*Educação e poder*”. As duas obras do autor que tratamos especificamente neste capítulo demonstram como se dão as relações de poder em espaços públicos. No que concerne à religiosidade, destaca-se a escola como um espaço de lutas, em que não se pode ignorar a força dos oponentes para que suas ideias sejam dominantes.

No terceiro capítulo, demonstramos os dados da pesquisa. Aqui são apresentados relatos, textos, documentos oficiais, cartazes, instrumentos pedagógicos e de evidências da presença exacerbada da religião num espaço público que por definição e legalidade deveria ser laico. O farto material ilustrativo, presente nos anexos, responde satisfatoriamente a nossa pergunta inicial: “Como a religião está presente num espaço público (como é a EMARC) e por definição secular?”

Ainda durante este capítulo, voltaremos à temática do criacionismo e às discussões inerentes ao mesmo nos espaços escolares. Para expor os argumentos e fundamentá-los ao longo do terceiro capítulo, dividimos o mesmo em quatro seções.

Na primeira, trabalhamos os conceitos de Teologia Pública. Esta seção foi subdividida em duas, a saber: *Rumo à teologia da cidadania e Religião Civil*. Na segunda seção deste capítulo, tratamos de explanar sobre o estado laico. Na terceira, fizemos considerações sobre as evidências de relações religiosas na EMARC de Valença. A seção quatro foi reservada ao ensino religioso nas escolas públicas.

A pesquisa realizou-se a partir de análise documental, depoimentos de funcionários e professores da escola e observações realizadas pelo autor do trabalho ao longo do tempo em que atua como professor na EMARC. O método utilizado foi a pesquisa participante. Para definir o tipo de pesquisa realizada recorreremos a Thiollent:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes

representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.¹

Ao optarmos por tal método, fizemos por entender que o mesmo seria o mais adequado às condições para desenvolver a pesquisa. Isto porque se trata de local em que o pesquisador vem interagindo diretamente com a comunidade pesquisada, sendo ao mesmo tempo pesquisador, sujeito e objeto do fenômeno analisado.

A comunidade emarqueana² participou diretamente dos passos desta pesquisa, fornecendo dados, interagindo com o conteúdo, analisando as fases que permeiam a pesquisa participante.

Durante vinte e dois anos, atuamos na EMARC de Valença. Neste período, exercemos a docência no nível médio e no profissionalizante, além de contribuir na Coordenação do Núcleo de Agropecuária, como professor coordenador da cooperativa dos alunos. Exercemos, ainda, o cargo de administrador escolar por quatro anos.

Queremos esclarecer que a atual administração escolar nos autorizou, por meio de documento,³ a realizar as pesquisas documentais que apresentaremos ao longo do trabalho.

¹ THIOLENT, *apud* GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 48.

² Termo referente aos que participam da comunidade da EMARC.

³ ANEXO B.

1 CONHECENDO O POVO, O LOCAL E A ESCOLA

Neste capítulo, faremos explicações referentes ao objeto de estudo e para tanto, usaremos informações de caráter histórico e geográfico. Dados estatísticos referentes a índices sociais e econômicos sobre a região e o município também serão aqui tratados, bem como aspectos inerentes à religião e à educação.

Dados secundários obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) e dados primários adquiridos por meio da pesquisa participante - que analisará a unidade escolar aqui descrita desde a sua gênese até os dias atuais - foram as fontes que alimentaram esta pesquisa.

1.1 Origem do povo

Os sujeitos pesquisados nesta dissertação são descendentes dos índios Botocudos, do tronco linguístico Macro-Jê Tapuias, da ramificação dos guerreiros Aimorés. Cultuam rio Una, as belas praias e sua mata atlântica - ou o que ainda resta dela.

A história pode ser desconstruída e reconstruída a partir de novos fatos apresentados pela pesquisa e por novas descobertas. No entanto, sempre se faz necessário remetermo-nos a este ramo do conhecimento da humanidade (a história) para caracterizar e descrever uma ação ou um objeto. É assim que transcrevemos os aspectos comuns aos que habitam a região de Valença que se encontram habitando o litoral brasileiro e assim descrito no livro de Edgard Otacílio Oliveira como os habitantes da era pré-Cabral:

Antes da chegada dos europeus ao Brasil, habitava toda a costa brasileira o verdadeiro nativo, a quem os portugueses, ao manterem o primeiro contato, denominaram de índios, por acreditar que ao aportar em terras brasileiras tivessem chegado à Índia. Era um povo de cor parda que vivia de forma integrada à natureza, tirando dela o seu sustento.⁴

Seguindo na exposição dos primeiros habitantes destas terras, Oliveira descreve os habitantes da localidade e suas ramificações e troncos linguísticos da seguinte forma:

⁴ OLIVEIRA, Edgard Otacílio da Silva. *Valença: dos primórdios à contemporaneidade*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 2006. p. 19.

No período da dominação portuguesa existiam dois grupos indígenas principais na região da Capitania de Ilhéus que há muitos séculos guerreavam entre si: Os tupinambás,⁵ do tronco lingüístico tupi-guarani, e os Aimorés, do grupo macro-jê, comumente chamados tapuia que, periodicamente, surgiam, vindos do interior, que chamamos de Sertão.⁶

Ainda hoje, a partir destas informações, podemos encontrar no município o biótipo descrito acima, especialmente na zona rural. É também característica desta população praticar a agricultura de subsistência, principalmente o cultivo da mandioca.

As referências até agora apresentadas possuem o objetivo de caracterizar com acuidade a gênese de um povo: seus costumes, hábitos e cultura que devem ser contextualizados para ajudar na melhor compreensão dos fatos pesquisados. Em linhas gerais, pode-se ter a falsa ideia de que todas as informações sobre os povos pré-colombianos possuem uma homogeneidade, ou seja, que os fatos ocorrem de forma unívoca, sem se considerar os elementos sociais, religiosos e políticos que a eles são inerentes, porém acreditamos que estas são apenas as primeiras impressões. Posteriormente, ao aprofundarmos nas análises, vamos encontrando singularidades específicas dos habitantes estudados. Por fim, mais uma vez citando Oliveira, após as referências anteriores, chegamos aos chamados índios Botocudos, devido ao fato de estes nativos configurarem como os primeiros habitantes do município de Valença:

Os Aimorés, da nação tapuia, também chamados de Botocudos, por causa dos botoques de madeira ou de pedra que usavam nas orelhas e nos lábios,⁷ apresentavam uma estrutura social menos complexa do que os Tupinambás (conforme relatos registrados pelos padres e personalidades portuguesas)⁸ com hábitos de vida nômades, não se fixando em um só lugar. Portanto, não possuíam aldeias e dormiam no chão, sobre folhas. Vivam da caça, da pesca e da colheita de produtos da floresta e não dominavam o cultivo de produtos agrícolas nem a arte de navegar. Comiam mandioca crua e assaltavam as plantações que encontrassem pela frente. Andavam em grupos de 20 a 40 índios e eram grandes guerreiros.⁹

⁵ Oliveira optou por, sempre que houver referências a algum povo indígena brasileiro, obedecer à flexão de número padrão da língua portuguesa, em lugar de utilizar a nomenclatura antropológica, marcada pelo singular.

⁶ CATARINO apud OLIVEIRA, 2006, p. 20.

⁷ Enfeite que os nativos utilizavam nos lábios inferiores que os deixavam maiores como também nas orelhas.

⁸ Como de costume na época, estes faziam os registros para as devidas análises dos povos europeus. A antropologia ainda não tinha sido sistematizada como ciência ficando a cargo dos religiosos e enviados da corte européia a colheita e registro de informações inerentes aos povos que fossem conquistados em nome de uma bandeira do velho continente.

⁹ OLIVEIRA, 2006, p. 25.

Assim, tendo caracterizado o povo, passamos a fazer uma descrição geográfica do município em que se encontra a unidade de ensino EMARC/Valença. É importante desempenhar uma relação entre os povos e as instituições criadas com o intuito de modificar seu meio, para melhor entender a dinâmica do local em seus aspectos sociais, religiosos, econômicos e educacionais. Escrevendo desta forma, lembramos a obra de Gaston Bachelard, *A poética do espaço*,¹⁰ cujo objetivo é justamente desconstruir verdades construídas pela ciência, para reconstruir valores voláteis. Desta forma, os espaços aqui serão analisados não apenas no seu aspecto físico, mas também nas questões artísticas, poéticas e culturais.

Valença está localizada a 110 quilômetros de Salvador, via Ilha de Itaparica. Possui uma população de 87.000 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.¹¹ Comparativamente com o censo de 1996, que apontou uma população total de 74.279 habitantes, houve acréscimo de 17,12% na população residente no município.

1.2 Caracterização do objeto pesquisado

Torquato Neto - poeta piauiense do movimento tropicalista, da contracultura, contemporâneo de Glauber Rocha (idealizador do Cinema Novo), de Caetano Veloso, Tom Zé e Geraldo Vandré, que com seus belos versos denunciaram o regime autoritário que imperou neste país até recentemente - disse certa vez: "Leve um homem e um boi ao matadouro, o que berrar mais na hora do perigo, mesmo sendo o boi, é o homem".¹² Esta preleção do poeta reflete bem a dificuldade que é viver. Vida é uma categoria de análise tão subjetiva e abstrata que necessitamos, muitas vezes, desmembrar (e depois unir novamente) aspectos inerentes a ela para chegarmos apenas próximos a seu significado.

Foi assim, com este sentido da vida, da dor, da opção pelos descamisados e pelos esfarrapados, que analisamos os aspectos referentes à religião e suas relações com a educação, o neoliberalismo e o conhecimento, aqui descrito como uma relação entre o sujeito e o objeto, que refletem uma imagem do fenômeno estudado. Estas categorias foram aqui analisadas tendo em vista o sistema que

¹⁰ BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo. Martins Fontes, 1993.

¹¹ Esses números estão de acordo com o Censo de 2000. MUNICÍPIO DE VALENÇA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 mai. 2009.

¹² NETO, Torquato. *Os últimos dias de paupéria*. São Paulo: Max Limonad, 1982. p. 63.

integra a Escola Média de Agropecuária Regional Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – EMARC/CEPLAC, em Valença.

Numa concepção sociológica, podemos entender a escola, como aparelho ideológico do Estado que, sob o ponto de vista da teoria de Althusser,¹³ é o espaço por excelência da formação do conhecimento, como também pode ser o espaço para deformação de conceitos e relativas verdades. A transmissão de valores está diretamente relacionada à ideologia em seus diversos níveis, seja no religioso, no econômico, na própria concepção de educação. Os teóricos da educação e suas relações com o poder, a exempb de Foucault,¹⁴ em *Microfísica do poder*, não possuem a última palavra sobre a temática. No entanto, eles enriquecem o debate sobre a transmissão do conhecimento na medida em que apresentam alternativas que visam a melhor construção do saber.

As escolas que compõem o sistema EMARC, surgem a partir de iniciativa do Governo Federal em 1957, durante o governo do Presidente Juscelino Kubitschek. O projeto foi organizar a CEPLAC com a finalidade de recuperar uma lavoura endividada e decadente, em uma região de importante aspecto geopolítico no Estado da Bahia e também no Brasil, justamente pela riqueza de seu principal produto que é o cacau. Entretanto, atravessa graves crises econômicas ciclicamente¹⁵ já que de tempos em tempos são solicitadas ajudas financeiras externas para que o latifúndio cacaueiro sobreviva.

No início dos anos 60 do século passado, acontecia o auge da revolução verde,¹⁶ com a aplicação de insumos agrícolas e práticas manuais, tendo em vista aumentar a produtividade da lavoura que empresta o nome à região. O foco era, naquele momento, o do *homo economicus*,¹⁷ as ações, portanto, foram voltadas para a recuperação apenas financeira do latifúndio rural, bem como de um modelo agrícola de monocultura, de exportação de matéria-prima para suprir as

¹³ Louis Althusser foi um influente filósofo francês, marxista, de origem argelina. ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado*. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

¹⁴ FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 23. ed. São Paulo: Graal, 2007.

¹⁵ PIMENTA, Antonio Carlos M. A crise na região cacaueira da Bahia. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 19 ago. 2000.

¹⁶ Amplo programa idealizado para aumentar a produção agrícola no mundo por meio de melhorias genéticas em sementes, uso intensivo de insumos industriais, mecanização e redução do custo de manejo.

¹⁷ Termo utilizado para denominar o comportamento do ser humano exclusivamente por interesses pessoais respeitantes a satisfações econômicas.

necessidades do mercado globalizado. Não houve uma ação voltada para a industrialização da riqueza natural gerada nas terras do cacau. Foram criadas matrizes tecnológicas que visavam a solução de questões agrícolas em curto prazo, como o aumento da produção em menor área ocupada pela cultura do cacau, o combate sistemático às doenças e pragas agrícolas, sem a preocupação com possíveis danos causados ao meio ambiente.

Fazia-se necessário capacitar operários rurais para que os pacotes tecnológicos, primeiro do Instituto do Cacau da Bahia (ICB) e, posteriormente, da CEPLAC, fossem devidamente aplicados e disseminados nas propriedades agrícolas. Nesse sentido, em 1965, na cidade de Uruçuca,¹⁸ foi estabelecida a primeira escola que veio a compor o que chamamos de Sistema EMARC. Esta unidade de ensino visava inicialmente formar capatazes agrícolas capazes de aplicar as técnicas desenvolvidas no Centro de Pesquisa do Cacau (CEPEC) bem como as do Centro de Extensão (CENEX). Esses Centros estão na estrutura organizacional da CEPLAC, em sua composição baiana, haja vista que este órgão tem atuação em seis estados brasileiros, a saber: Bahia, Espírito Santo, Pará, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso.

Já na década de 1980, a CEPLAC cria o Departamento de Educação (DEPED). No Regimento Escolar, o órgão apresenta os argumentos para a criação e manutenção das escolas. Havia naquele momento franca expansão do Ensino Profissional. Assim está o Regimento Escolar logo em sua parte introdutória, no 1º parágrafo diz que:

A necessidade de modernização do setor agropecuário e o reconhecimento de que capital, tecnologia e recursos naturais são elementos inertes sem o agente humano, levou a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC, a criar a Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira – EMARC, em 09 de maio de 1965, em uma área de 153 hectares da antiga Estação Central de Experimentação em Cacau de Água Preta, na cidade de Uruçuca – Bahia.¹⁹

¹⁸ Município localizado na Mesorregião Sul Baiano, distante de Salvador a 401 quilômetros, tem uma população estimada em 22.984 habitantes segundo dados do IBGE 2008. Quanto aos indicadores socioeconômicos, apresenta IDH de 0,652 (PNUD 2000), PIB de R\$ 47.495,00 (IBGE/2005) e PIB *per capita* de R\$ 3.446,00 (IBGE/2005). A taxa de analfabetismo é de 33,7% segundo dados da Secretaria de Educação do Estado da BAHIA (SEC).

¹⁹ COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA. Departamento de Educação. *Regimento Escolar*. Uruçuca – Bahia. 1980.

A pesquisa e a educação de nível técnico pretendiam suprir a carência de tecnologia para exploração da cultura do cacau. No decorrer deste processo, foi criado o Curso Técnico em Agropecuária, um dos primeiros do Brasil.

Ao sistema EMARC, cøube formar a mão-de-obra de nível médio profissionalizante. Após o sucesso alcançado pela escola de Uruçuca, foram criadas mais três EMARC's:

De 1965 a 1980 a EMARC cresceu e transformou-se num Centro de Ensino Profissionalizante Agropecuário e Agroindustrial e de Formação Profissional Rural. A partir de 1980, criadas com base no modelo bem sucedido da primeira EMARC-URUÇUCA, foram instaladas as Escolas Médias Agropecuária dos municípios de ITAPETINGA, VALENÇA e TEIXEIRA DE FREITAS, três agrossistemas regionais distintos, ampliando as atividades educacionais da CEPLAC, para promoção do desenvolvimento regional.²⁰

Mais uma vez nos remetemos ao regimento escolar elaborado pelo DEPED para a criação de mais três escolas agrícolas:

Em 27 de fevereiro de 1980 é celebrado um Contrato de Comodato entre o Governo do Estado da Bahia e a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC, onde esta assume o compromisso de implantar, com ônus da direção técnica, administrativa e custos conseqüentes, as Escolas Agrotécnicas que o Estado vem a construir em Valença, Itapetinga e Teixeira de Freitas.²¹

O documento continua informando que em decorrência deste contrato de comodato celebrado junto ao Estado da Bahia, a CEPLAC e as 4 EMARC's constituam doravante o Departamento de Educação – DEPED.

Necessário se torna aqui lembrar que há um tripé cujo princípio é o que veio a orientar o sistema universitário brasileiro, a partir da Constituição Federal de 1988, qual seja, a associação entre o ensino, pesquisa e extensão. A CEPLAC, no site institucional, assim apresenta seu papel neste contexto: O programa de educação profissionalizante da CEPLAC teve início em 1965, com a criação da Escola Média de Agropecuária da Região Cacaueira - EMARC, em instalações da Escola de Capatazes, da Sociedade Cooperativa Instituto de Cacau da Bahia, no município de Uruçuca. A EMARC serviu como Centro de Treinamento de mão-de-obra e de formação de Nível Médio, a fim de atender as necessidades da Agropecuária do Sul da Bahia e, juntamente com os programas de Pesquisa Agrícola e de Extensão Rural da CEPLAC, constituiu-se importante instrumento para o desenvolvimento da estrutura sócio-econômica da região cacaueira baiana.²²

²⁰ SITE DA CEPLAC. Disponível em: < http://www.ceplac.gov.br/emarcs/ensino_tecnico>. Acesso em: 16 dez. 2008.

²¹ COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA, 1980.

²² SITE DA CEPLAC, 2008.

Por fim, completando o tripé, a CEPLAC atua na extensão com o CENEX, já mencionado anteriormente. Nesta unidade, localizam-se grande número de técnicos em agropecuária que se formaram nas EMARC's, principalmente na escola de Uruçuca. Indubitavelmente, o empenho destes profissionais na multiplicação das informações produzidas pela revolução verde das últimas décadas do século passado contribuiu para desenhar o perfil da região cacaujeira baiana atual. No entanto, é de se ressaltar que já há quase duas décadas a CEPLAC não contrata novos servidores para seu quadro funcional, nem para a educação, nem para a pesquisa e nem para a extensão rural. Tal situação tem contribuído sobremaneira para o que denominamos de morte por inanição do órgão. O substrato de conhecimento, de experiências e de vivência produzido por aqueles que trabalharam e ainda trabalham nas unidades da CEPLAC está se esvaindo com o tempo.

Em decorrência de cíclicas crises vividas pela monocultura do cacau, especialmente no apagar das luzes nos anos de 1980, este sistema entrou novamente em colapso. A EMARC, como as demais escolas técnicas organizadas, sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 5.692/71, é impelida a visualizar outros nichos de mercado a fim de formar profissionais para atuar em distintos campos além da lavoura cacaujeira, organizando assim, na EMARC/Uruçuca, os cursos técnicos profissionalizante de Agrimensura, Tecnologia de Alimentos, Hotelaria e Turismo.

Em oposição a estruturas físicas, humana e material oferecidas na EMARC/Uruçuca, as demais escolas técnicas, mantidas pela CEPLAC e utilizando-se das prerrogativas aprovadas agora pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, passaram a organizar em seus estabelecimentos de ensino, cursos de nível médio, atendendo assim, à demanda local que não reconhecia no curso técnico profissionalizante em agropecuária a oportunidade de ascensão profissional ou mesmo a segurança de que com esta formação teria no mercado de trabalho um posto a ser assumido devido à persistência da crise que a lavoura cacaujeira atravessava.

Somente na década de 1990, a região tem sua primeira Universidade Pública: a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ressalta-se a grande colaboração fornecida pelo Governo Federal, através da CEPLAC, para que a UESC ali se implantasse, destacando a doação do terreno para a construção da

Universidade. No plano do capital intelectual, foi a partir da outra vertente do tripé, a pesquisa, com o CEPEC, que puderam seus funcionários, primeiramente cedidos sem ônus, fazer a universidade funcionar. O histórico da UESC se confunde com o da CEPLAC e, conseqüentemente, com o das EMARC's. O CEPEC e a UESC estão localizados na rodovia que liga as duas principais cidades da região cacauzeira: Ilhéus e Itabuna. O trânsito de pessoas é intenso nestes espaços, formando um círculo de pesquisa interessante tanto para a CEPLAC quanto para a UESC.

O modelo instalado e descrito, sob o ponto de vista de quem convive com a realidade há 31 anos, revela a falência de metanarrativas,²³ de soluções únicas para problemas diversos. Quis a CEPLAC, por meio dos seus dirigentes, perpetuar suas ações em modos dogmáticos da economia de mercado centrado na monocultura. Estes mesmo dirigentes obtiveram apoio, é evidente, daquelas instituições que sustentam as decisões do Estado.

Nesse sentido, é de conhecimento de todos que o catolicismo sempre procurou se colocar como a religião do povo brasileiro. Rudolf von Sinner,²⁴ no que concerne à religião, cita inusitada cena que dá fundamentos ao que afirmamos:

Em 1931, foi inaugurada a estátua do Cristo Redentor. No meio de 50 bispos e arcebispos, o cardeal Sebastião Leme afirmou ousadamente que “ou o Estado [...] reconhece o Deus do povo ou o povo não reconhecerá o Estado”.²⁵ Disse isto na presença do chefe do governo provisório, Getúlio Vargas, agnóstico, que efetivamente aprendeu a respeitar e a construir um relacionamento estreito com a Igreja Católica Romana. Leme foi o arquiteto da renovada influência maciça de sua igreja sobre o estado e o espaço público, geralmente chamada de neocristandade. Isto é religião pública, tornada visível até o dia de hoje por uma estátua de 38 metros (incluindo-se os 8 metros do pedestal),

²³ O filósofo francês Jean-François Lyotard definiu o *pós-moderno* como “a incredulidade em relação às metanarrativas”, em sua obra *A condição pós-moderna*. Com isso, ele dizia que a experiência da pós-modernidade decorreria da perda de nossas crenças em *visões totalizantes da história*, que prescreviam regras de conduta política e ética para toda a humanidade. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/filosofia/filosofia-pos-moderna-Jean-Francois-Lyotard.jhtm>>. Acesso em 22 de agosto de 2009.

²⁴ Rudolf von Sinner, doutor em teologia pela Universidade de Basiléia (Suíça), com pós-doutorado no Center of Theological Inquiry de Princeton (EUA), é professor titular da Escola Superior de Teologia em São Leopoldo/RS, pró-reitor de pós-graduação e pesquisa da mesma instituição, pesquisador do CNPQ com um projeto precisamente sobre teologia pública e pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

²⁵ Apud DELLA CAVA, Ralph. Catholicism and Society in Twentieth-Century Brazil. *Latin American Research Review*, a. 11, n. 2, p. 7-50, 1976, à p. 14, que, por sua vez, toma a citação de TODARO, Margaret Patrice. *Pastors, Prophets, and Politicians: A Study of the Brazilian Catholic Church, 1916-1945*. Tese (Doutorado). New York: Columbia University, 1971.

inaugurada no dia da padroeira nacional, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em 12 de outubro.²⁶

Os Aparelhos Ideológicos do Estado reproduzem o modelo econômico de alta produtividade e baixos salários. Sistemas de valores, como as religiões, devem possuir como obrigação a integração do homem e da mulher com as riquezas naturais, com o desenvolvimento humano, com a cidadania, com o espírito do coletivismo. Ainda hoje o povo grapiúna espera a divisão desta riqueza e a aplicação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento humano, entretanto, é cada dia mais distante esta possibilidade. Portanto, berra, e mesmo sendo o boi, sempre será o homem.

1.3 Religião e espaço público

Observamos que no documento de criação da EMARC de Valença,²⁷ como era de se esperar, não consta nenhuma referência religiosa. Entretanto, a manifestação de religiosidade é visível e constantemente presente neste que é um espaço público. Porém, é perfeitamente conhecido como a dinâmica da vida humana é fugaz, efêmera. E, assim sendo, não são necessários decretos ou leis para fazer com que os desenhos sociais se configurem.

Especificamente apresentamos esta dinâmica e mobilidade citando novamente a Rudolf von Sinner:

O Brasil é um país de crescente diversidade e competição religiosa. Em breve: As igrejas se multiplicam quase diariamente e a mobilidade religiosa aumenta, bem como o número dos “sem-religião”.²⁸ Os “sem-religião” não deixam de ser, necessariamente, religiosos, mas não se consideram pertencentes a nenhuma religião organizada. Este processo de mudança num país tradicionalmente católico é fruto de deslocamentos no campo religioso. Acompanhou a migração do campo

²⁶ Este é também o dia de comemoração da descoberta da América em todo o continente, recordando a chegada de Colombo ao Caribe, em 1492, como lembra DELLA CAVA, 1976, p. 13. Em 12 de outubro de 1717 pescadores encontraram a estátua de Nossa Senhora nas águas de Guaratinguetá, Minas Gerais. Em 1929, o papa Pio XI a declarou “Rainha do Brasil” e padroeira do país. Quando da visita do papa João Paulo II ao Brasil em 1980, o regime militar declarou o dia 12 de outubro feriado nacional. VON SINNER, Rudolf. *A religião na cena pública: deslocamentos rumo a uma teologia pública*. 2008. p. 3. Artigo inédito apresentado no Simpósio Internacional Deslocamentos: Política, Cidadania, Etnicidade, realizado no Goethe-Institut São Paulo/CEBRAB, São Paulo, 2 a 5 de março de 2008.

²⁷ ANEXO A.

²⁸ Cf. o censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), www.ibge.gov.br; mais detalhadamente sobre a mobilidade religiosa FERNANDES, Sílvia Regina Alves (Org.). *Mudança de religião no Brasil: desvendando sentidos e motivações*. São Paulo: Palavra e Prece; Rio de Janeiro: CERIS, 2006, especialmente p. 107-18.

para a cidade. Acompanhou a migração para um novo tipo de fé, centrada na cura, no exorcismo, na prosperidade. Esse movimento não é fruto da subversão norte-americana, como muitos pensam. Não é, necessariamente, fundamentalista. Também não é, necessariamente, milenarista, esperando a vinda do bem-estar da vida no além. Cada vez mais, a religião no Brasil é imediatista: Agora minha vida precisa mudar, e vai mudar. E estou disposto a pagar por isto, às vezes pagar caro.²⁹

Ressaltamos que o processo apontado na citação acima procede no espaço estudado, pois, inicialmente quando do surgimento da EMARC de Valença, lá na década de 80 do século XX, a mobilidade religiosa era bastante cadenciada. Possivelmente, devido ao ainda baixo *boom* das religiões evangélicas. Diferente de hoje, em 2009, que há uma nítida migração dentre aqueles que professam pertencer às diversas religiões cristãs. O movimento observado é no sentido de deixar o catolicismo e procurar “um novo tipo de fé”. Ao indagar àqueles que fizeram este movimento de mudança dentro do campo do cristianismo, obtivemos respostas que vão ao encontro com o artigo de Rudolf von Sinner. Estes afirmam que o êxodo rural ocorrido em função do movimento de urbanização, um fenômeno nacional, aliado ao mais próximo acompanhamento dos evangélicos no que tange à presença na periferia, principalmente dos pentecostais e o difícil acesso aos religiosos da igreja romana, fizeram-nos sair do catolicismo. Este é o novo tipo de comportamento religioso: procura a cura pela fé, o imediatismo pelos resultados referentes à dedicação religiosa e a promessa de prosperidade material também foram motivos para buscar outra religião. Isto foi respondido pela pesquisa participante que realizamos. É o burro, ou do boi ou do homem.

Retornemos ao artigo sobre a religião na cena pública para prestar esclarecimento referente à teologia em espaços públicos. É verdade que ela (teologia) não é devidamente discutida, divulgada, debatida. Fica mais na esfera daqueles que se colocam contra ou a favor de determinados comportamentos religiosos. O meio acadêmico estranha o debate teológico, o que indubitavelmente é um empecilho, pois, perde-se a oportunidade de acrescentar à dinâmica acadêmica a profícuo alteração feita principalmente por uma teologia pública. Desta forma, Rudolf von Sinner reafirma:

Num texto sobre religião e política, o filósofo Renato Janine Ribeiro [...] relata o caso de Patrícia Abravanel [...] Naturalmente, o depoimento causou debate e fez surtir especulações sobre o estado psíquico da estudante. Indo por outro viés, afirma Ribeiro que a postura de Patrícia

²⁹ VON SINNER, 2008, p. 01.

teria causado “estranheza” porque “tem um suporte teológico. A sustentação dele é Deus, de ponta a ponta. E a sustentação do discurso em Deus é algo que os integrantes do meio acadêmico, da universidade, oriundos da filosofia, das ciências sociais e ciências humanas, em geral, não estão acostumados a aceitar”.³⁰ Poder-se-ia trocar Deus por “o social”, acrescenta Ribeiro, mas admite que o impacto seria, certamente, menos forte.³¹

Durante meio século de existência da CEPLAC, a região, e particularmente suas escolas, recebem um público que cruza o desenvolvimento mundial de meados do século XX até o início do século XXI, que vai se diversificando com o passar dos anos. Interessante ressaltar que o capital humano que trabalha nas instituições de ensino das escolas da CEPLAC possui não menos de 20 anos de contratado. Dos que iniciaram suas carreiras no serviço público, e maioria das vezes sendo o trabalho na EMARC seu primeiro emprego, no máximo o segundo, ainda atuam lá 37 servidores que como já dissemos, durante mais de duas décadas (salvo honrosas exceções) já pertenceram quase que em bloco uníssono ao catolicismo. Porém hoje, como vamos demonstrar ainda neste capítulo, praticamente é dividido entre aqueles que permanecem católicos e os agora migraram para as diversas religiões que se denominam evangélicas. Convivendo com este quadro, a secretaria de escola informa que atualmente o número de alunos matriculados é de 200. Destes 60 residem e alimentam-se nas instalações da escola.

Estas mudanças se deram paulatinamente. Acreditamos que os fatos ocorridos nacionalmente como a urbanização das cidades de médio e grande porte também foram fatores determinantes para que os funcionários da escola mudassem suas pertencas e afiliações religiosas. Há de se considerar que quando se cessa a causa, também cessa o efeito. Ou seja, a revolução verde e o ensino tecnicista são substituídos por atividades de cunho mais humanitário. Ao mudar de foco - de postura dogmática na sociedade cacauera, que é onde se encontra a EMARC de Valença - muda-se, ao mesmo tempo, as formas de disputas, que passam então a ser por conceitos humanos, de ocupação racional dos recursos naturais, dos valores da vida sob a ótica de convivências “ainda” tolerantes em relação às diferenças religiosas.

³⁰ RIBEIRO, Renato Janine. Religião e política no Brasil contemporâneo. In: FRIDMAN, Luis Carlos (Ed.). *Política e cultura: século XXI*. Rio de Janeiro: ALERJ, Relume-Dumará, 2002. p. 99-110, à p. 110.

³¹ VON SINER, 2008, p. 02.

É importante ressaltar que nos primeiros anos de funcionamento da escola existia a disciplina Religião, ministrada por um padre católico. Após a sua saída, por aposentadoria, a disciplina foi perdendo espaço até não mais aparecer na grade curricular.

Vinte anos, há de se convir, é um grande hiato para a oxigenação de novas ideias e formações para uma instituição educacional que, a princípio, deve estar em consonância com a sociedade, com os valores e as nuances próprias de um tempo volátil, líquido e fluido.

Os paradigmas em atuação nas escolas, principalmente naquela em que estamos nos concentrando, ainda estão pautados em valores rígidos de um sistema de sociedade que já não possui as características - como, por exemplo, do rigor do fardamento, ou de contestação do comportamento dos jovens e adolescentes que ingressam na escola. Outra mudança observada é quanto à faixa etária bastante inferior a de 20 anos passados,³² como também dos primeiros funcionários do órgão que exerceram suas funções, sejam de professores, diretores ou orientadores, sejam de funcionários administrativos.

O paradigma da educação para o trabalho, o tecnicismo e o preparo para o exame de vestibulares impossíveis³³ permeiam objetivos atuais desta escola. Aliados a isto, encontram-se os valores religiosos diferentes, mudados durante as décadas e que são de uma forma às vezes lícita, às vezes ilícita, transmitidos aos estudantes que ingressam hoje na Unidade Escolar de Valença. Voltando a falar sobre a educação para o trabalho e o tecnicismo, está descrito no regimento escolar, quando da criação das escolas da CEPLAC, o seguinte:

Funcionando como Centro Profissionalizantes e de Treinamento de mão-de-obra, estas Escolas atuam em dois níveis:

1. ENSINO PROFISSIONALIZANTE – A nível de 2º grau dentro dos requerimentos da Lei 5.692. Neste nível as Escolas são para a região Centros Profissionalizantes Interescolar, proporcionando habilitações, cujo mercado na região (em primeiro plano) e/ou País seja favorável.
2. QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA – Em regime de treinamento intensivo, em caráter de preparação – atualização – reciclagem. Neste nível,

³² Anteriormente os jovens ingressavam nas escolas com média de idade entre 20 a 25 anos e hoje temos alunos que ingressam na escola com apenas 13 anos, conforme dados fornecidos pelo serviço de orientação escolar da unidade de ensino.

³³ Quando aqui nos referimos a vestibulares impossíveis é devido ao grau de dificuldade encontrado para ingressar em cursos concorridos como, por exemplo, o de medicina, nomeadamente em universidades públicas. Isto torna o vestibular de certa forma, para aqueles que não possuem uma preparação adequada, uma tarefa quase impossível.

as escolas se identificam para a região como Centros de Treinamentos, procurando qualificar a mão-de-obra para atender às necessidades mais urgentes da área.³⁴

Também é notável o “tumulto epistêmico” que se causou entre religiosidade, valores e cidadania devido ao fato de que a partir de uma visão tecnicista que, tornou-se, em certo sentido, ultrapassado, conviva com uma teologia pública, de valores sociais e de atitudes muitas vezes intangíveis para os que praticam a fé neste espaço público. Aqui está uma razão para o confuso entendimento de religiosidade, entregando à deidade os infortúnios e os sucessos alcançados. Há um frenesi de que a tudo a Bíblia responde - e se não responder é porque a pessoa que necessita de respostas não soube formular a pergunta. Ou seja, num jogo de perguntas e respostas, como na teoria aplicada por Skinner.³⁵

Podemos notar que as ideias se tornam concatenadas, pois na medida em que não há uma oxigenação do capital intelectual, prevalecem as teorias educacionais que formaram aqueles que compõem o quadro de professores das últimas décadas do século passado, bem como suas concepções de religiosidade. Entretanto, o desenho de adeptos a religião não é o mesmo de outrora, e não sendo o mesmo e se tornando mais diversificado, aqueles que formam a minoria religiosa se organizam e são mais incisivos ao demonstrar suas novas preferências. Ecumenismo é um conceito pouco conhecido e observado na EMARC. Há, entretanto, o esforço individual de alguns destes profissionais, que, com recurso e tempo próprios, solicitando licenças, usando seus períodos de férias funcionais, passam a buscar formação continuada a fim de acompanhar e entender os novos paradigmas. A postura Institucional de não propiciar a formação em horário de trabalho revela o descompromisso e descaso deste órgão com o desenvolvimento dos profissionais que ela disponibiliza para atuar no campo da educação técnica profissionalizante e de nível médio na EMARC de Valença.

No terceiro capítulo, voltaremos a tratar da religião e espaço público. Na oportunidade, apresentaremos dados documentais da EMARC de Valença.

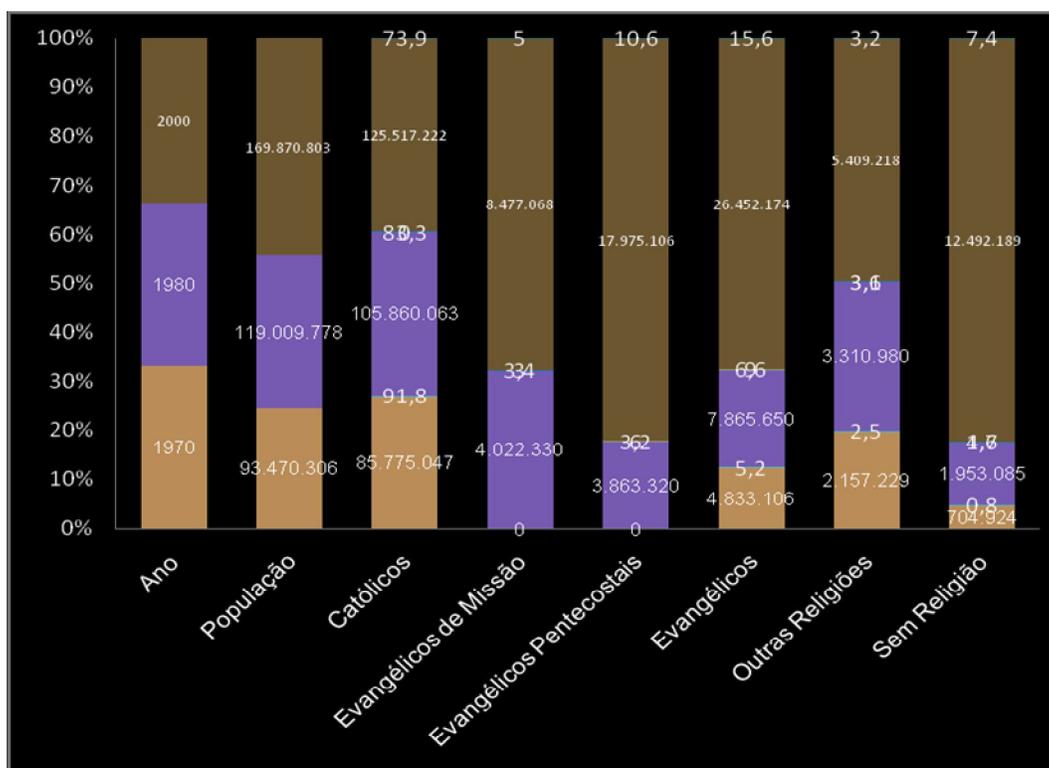
³⁴ COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA, 1980.

³⁵ Burrhus Frederic Skinner, psicólogo que baseou toda a sua teoria na análise de condutas observáveis. Ele dividiu o processo de aprendizagem em processos operantes e estímulo de reforço, o que o levou a desenvolver técnicas de modificação de conduta na sala de aula. Skinner é o maior expoente do Behaviorismo. O Behaviorismo pode ser conceituado como a teoria do comportamento humano que responde a estímulo e respostas a partir de prêmios ou punições aplicados aos observados.

1.4 Mudança na pertença religiosa

O fenômeno de crescimento do número de evangélicos – subdivididos pelo IBGE em Evangélicos de Missão e Pentecostais – como também de outras religiões e daqueles que se declararam sem religião, é caracterizado pela diversidade religiosa que vem ocorrendo no Brasil desde as últimas décadas do século XX. Este fato, como atestado por dados do IBGE, vem configurando a diminuição dos que se identificam como católicos conforme o gráfico que segue:

Gráfico 1: Representação da progressão religiosa



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.³⁶

Paralelamente a estes dados, alguns estudos, a exemplo do realizado por Silveira,³⁷ apontam que a formação para pastor tem ocorrido de forma a desejar, uma vez que estes não dispõem de recursos financeiros para tal empreitada como também, não reconhecem a necessidade de preparação teológica por entenderem que seria uma “perda de tempo” além de correr o risco de diminuir seu “zelo e o

³⁶ IBGE *apud* JACOB, Cesar Romero. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Loyola, 2003. p. 36.

³⁷ SILVEIRA, José Roberto. Pastores em crise: os efeitos da secularização e do neopentecostalismo sobre o clero protestante. *Revista Eletrônica Âncora*, ano 01, n. 01, mai. 2006. Disponível em: <[http://www.revistaancora.com.br/revista 1/pastores em crise.pdf](http://www.revistaancora.com.br/revista%201/pastores%20em%20crise.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2009.

fervor”, a exemplo dos que atuam na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Segundo o Rev. Abival Pires da Silveira, no Boletim Dominical da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, em 29 de dezembro de 1991, alguns fatores têm contribuído para desgastar a imagem de um pastor. Dentre eles:

O quase descrédito do pastor, são os ‘pastores’ fabricados da noite para o dia. São pessoas que se auto-denominam pastores, se auto-ordenam pastores e se auto-promovem ‘bispos’. Não têm preparo e nem formação. E muitos aliam a esta falta de preparo e formação a falta de escrúpulos também. E aí estão os escândalos de toda ordem na manchete dos noticiários comprometendo ainda mais a já desgastada imagem do pastor.

Os que atuam como funcionários no espaço estudado, via de regra, também não possuem formação teológica adequada recorrendo, na maioria das vezes, a fundamentos religiosos sem consistência que, por serem repetidos diversas vezes, são transformados em verdades, como, por exemplo, que a única religião pura e que remete à salvação, ou ao reino de Deus, é aquela que é frequentada pelo dono do discurso. Assim é estabelecida uma guerra entre cultos. Quem berra mais alto, aí não sei se é o boi ou se é o homem.

A expansão do número de evangélicos citada anteriormente pode também estar associada ao fenômeno do êxodo rural, como já afirmado. Este fato, ocorrido não só na região do cacau, mas ainda em tantos outros espaços brasileiros, também pode ser relacionado ao crescimento das igrejas evangélicas que, especialmente nas periferias das cidades, chegam a superar o número dos que professam o catolicismo.³⁸ Segundo Jacob, o processo de diversificação religiosa, ou seja, o crescimento das religiões evangélicas ocorre,

Por três elementos fundamentais da dinâmica de ocupação do território brasileiro: a preexistência de espaços não católicos, ligados à história do povoamento; o avanço de frentes *pioneiras*, onde os pastores pentecostais encontram terreno favorável junto a uma população migrante desenraizada; e a urbanização acelerada que favorece o surgimento de novas religiões, ou a difusão de religiões vindas do exterior.³⁹

Continuando nesta análise e baseado no *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*, observamos o perfil demográfico e socioeconômico dos evangélicos, basicamente dos pentecostais dentre tantos. Segundo o autor, de modo geral são caracterizados por baixo índice de instrução formal, em sua grande

³⁸ A religião católica é tomada como referência por ser a que apresentou maiores índices de filiação apresentado pelo censo do IBGE no ano de 2000.

³⁹ JACOB, 2003, p. 36.

maioria os seus fiéis são provenientes de classes educacionais multiseriais⁴⁰ ou de classe de alfabetização de jovens e adultos, possuem renda inferior a três salários mínimos, e atuam em sua maioria em prestação de serviços pessoais (domésticas, babás, vigilantes, etc.).

Dando continuidade às análises que contribuem para o crescimento quantitativo de templos evangélicos na periferia das cidades brasileiras e em Valença, especificamente, mais uma vez recorremos aos dados apresentados por Jacob:

Um zoom sobre a região nordeste mostra que a Igreja católica vem perdendo influência no litoral de Pernambuco e no nordeste de Alagoas. Nessas áreas os católicos representam freqüentemente menos de 60% da população total. Este é também o caso do litoral do sul da Bahia e da região de Salvador. Se o vale do Rio São Francisco se mantém fiel ao catolicismo, boa parte do interior da Bahia parece estar progressivamente se distanciando da Igreja católica. Esta situação é observada também no oeste do Maranhão.⁴¹

1.5 A presença da religião na EMARC de Valença

Temos a convicção de que é falta de sensibilidade humana subestimar o poder da religião, seja em qualquer esfera, espaço ou tempo, visto que este construto humano, aqui no Brasil e dentro do nosso objeto de estudo, a EMARC, é professado por suas diversas correntes religiosas por mais de 90% dos habitantes desta terra. Para justificar o exposto, partimos de dados secundários apresentados pelo último censo do IBGE emusão àqueles que declaram suas preferências religiosas. Assim sendo, dos 169.872.856 de brasileiros, apenas 12.492.403 asseguram não possuir uma religião, entretanto vale ressaltar que este número é crescente. Em termos percentuais isto representa 7,35%⁴² o que nos chama a atenção em relação ao censo de 1991.

A finalidade precípua deste dado estatístico é associar os aspectos religiosos, de toda natureza, com as influências que as religiões exercem na *práxis* educacional e nos espaços públicos - como são as escolas estatais, que devem ser democráticas e laicas, segundo a Constituição Federal. A formação integral do ser humano jovem e adolescente, que estuda na unidade de ensino em destaque, foi

⁴⁰ Sala de aulas com diversos níveis de aprendizagem no mesmo espaço físico de aprendizagem, registradas normalmente entre a 1ª e a 4ª séries do Ensino Fundamental.

⁴¹ JACOB, 2003, p. 15.

⁴² Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000>>. Acesso em: 02 jul. 2009.

pesquisada sob o ponto de vista da dicotomia poder vs. saber. Nesse sentido, referimo-nos a Michel Foucault para dar sustentação a nossos estudos. Ele nos adverte que

[...] toda teoria é provisória, acidental, dependente de um estado de desenvolvimento da pesquisa que aceita limites, seu inacabado, sua parcialidade, formulando conceitos que clarificam os dados – organizando-os, explicitando suas interrelações, desenvolvendo implicações – mas que, em seguida, são revistos reformulados, substituídos a partir de novo material trabalhado.⁴³

É justamente assim a construção de nosso trabalho: revendo conceitos, formulando dados e mostrando as inter-relações entre a religião e a educação.

Voltando aos dados apresentados pelo IBGE, observamos que neste imenso universo de quase 93% de pessoas que professam uma religião no Brasil, que elas interagem de várias maneiras, formas e possuem dinâmicas peculiares que lhes possibilitam participar e agir com o poder. Assim sendo, uma das questões centrais da religião nos ambiente da EMARC de Valença é referente à teoria da evolução das espécies. Este é um ponto comum entre os norte-americanos, descritos por Michael Apple e encontrado também no ambiente escolar do sistema EMARC. O autor diz que

O Conselho de Educação Estadual [do Alabama] não só apagou a referência à evolução biológica, como também expurgou qualquer menção a coisas como a “teoria do *big bang*”. Para os *criacionistas* uma posição que afirma que o universo surgiu de uma vasta explosão primordial contradiz toda a premissa da Bíblia e do gênesis. O currículo aprovado pelo Conselho estadual chegou ao ponto de incluir um estudo de caso que os *criacionistas* usam para desacreditar a evolução.⁴⁴

Como descrito acima, esta é uma forma de negar a ciência da evolução por entender que a mesma se contrapõe aos ensinamentos bíblicos. Notamos nos espaços da EMARC que também a ciência da evolução das espécies não é devidamente discutida, estudada, apresentada aos discentes por grupos de professores e funcionários que professam uma religião à qual não concordam com esta ciência.

Identificamos que tais grupos encontram-se freqüentemente entre Adventistas do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová, Igreja Universal do Reino de Deus, Protestantes Batistas e Congregação Cristã do Brasil (CCB).

⁴³ FOUCAULT, 2007, p. XI.

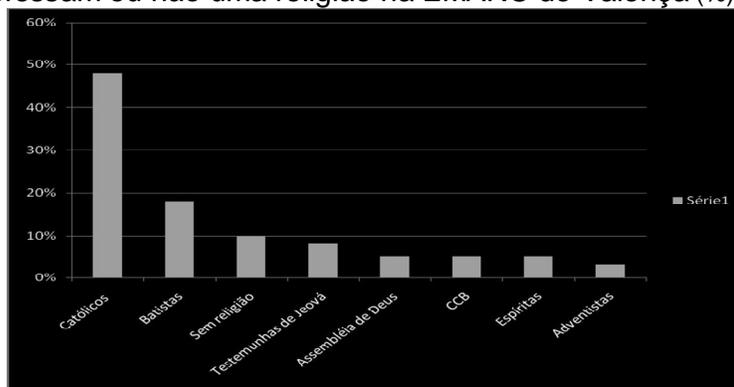
⁴⁴ APPLE, Michael W. *Educação e poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p. 127.

Por observação e decorrente das manifestações ou não religiosas, podemos afirmar que, em termos percentuais: Adventistas do Sétimo dia representam 2,5% dos docentes e funcionários da EMARC; Testemunhas de Jeová, 7,5%; Assembléia de Deus, Espíritas e CCB chegam a 5% cada uma quanto aos Batistas, representam 17,5%; aqueles que dizem não possuir nenhuma religião representam 10%; e os católicos romanos representam 47,5%. Reafirmamos que o órgão não realiza concurso público há mais de duas décadas, fato que leva-nos a concluir que o quadro percentual é estático, com pouca variação. A variação que observamos, no quadro existente, é uma diminuição gradual do número de católicos e o crescimento significativo de evangélicos, atualmente sendo principalmente os batistas.

Outro fenômeno observado foi o aumento dos que dizem não pertencer a nenhuma religião. Também é digno de registro que entre os que atuam como funcionários (professores, corpo administrativo e serviços auxiliares) nenhum se manifestou pertencendo a uma religião afro-brasileira como também não há quem negue a existência de Deus.

Podemos observar através do gráfico que segue com se distribuem as religiões na EMARC de Valença.

Gráfico 2: Professam ou não uma religião na EMARC de Valença (%)



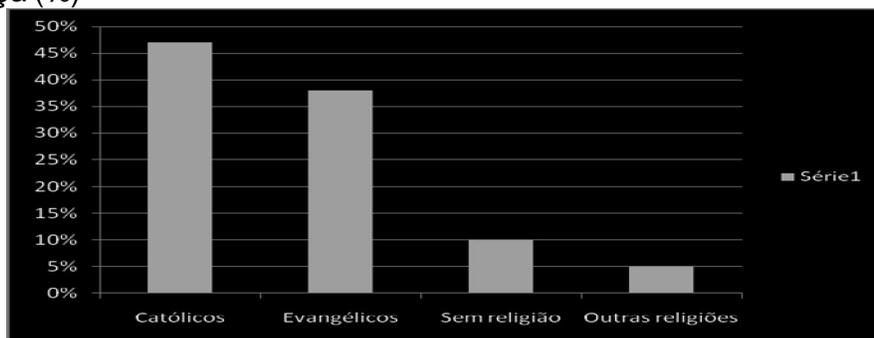
Fonte: Dados da Pesquisa.

Diríamos assim, dando nomes aos bois, em referência novamente ao poeta Torquato Neto, que os grupos de evangélicos que contestam com mais veemência as questões científicas e da pedagogia crítica nos espaços educacionais da EMARC de Valença são: Adventistas do Sétimo Dia, Assembléia de Deus, Testemunhas de Jeová, CCB e Batistas. Tais afirmações são comprovadas a partir de suas práticas

pedagógicas e por colocar citações bíblicas em material didático como, por exemplo, as verificações de aprendizagem.⁴⁵

Em outro gráfico, representando agora os evangélicos reunidos em um dado, os católicos e os sem religião, podemos observar como é crescente o número de evangélicos, demonstrando como os dados secundários estão devidamente em acordo com o universo do sistema escolar pesquisado.

Gráfico 3: Católicos, evangélicos, outras religiões e sem religião na EMARC de Valença (%)



Fonte: Dados da Pesquisa.

O que separa percentualmente os católicos dos evangélicos, como é observado no gráfico, é uma relatividade percentual de menos de 10 pontos. É significativo o crescimento da oposição ao catolicismo. Para entender este crescimento de evangélicos, por um lado apontamos as questões relativas aos valores defendidos por este segmento religioso. Podemos também afirmar que a diversidade religiosa proporciona um diálogo mais fecundo e uma prática espiritual mais democrática. Outro ponto a ser considerado para o decréscimo do número de católicos deve-se ao fato de que as promessas destes não foram cumpridas, como por exemplo, a de resolver os problemas mais profundos do ser humano e porque a Igreja de Roma não supera seus próprios paradoxos, como pregar desapego aos bens materiais e ser dona, em muitos lugares, de significativas quantidades de terra, urbana e rural.

A modernidade, o capitalismo e o catolicismo possuem uma relação íntima e perversa, na medida em que se sustentam por meio de metanarrativas, que não são mais convincentes. Todos eles estão atravessando profunda crise. A grande questão é saber o que emerge desta crise apresentada por um modelo de gestão dos valores

⁴⁵ ANEXO G.

humanos. O ritmo de vida que apenas observa a prosperidade pessoal, o individualismo, a acumulação de capital e os dogmas religiosos católicos estão cheirando a mofo, coisas de um passado que não queremos mais viver.

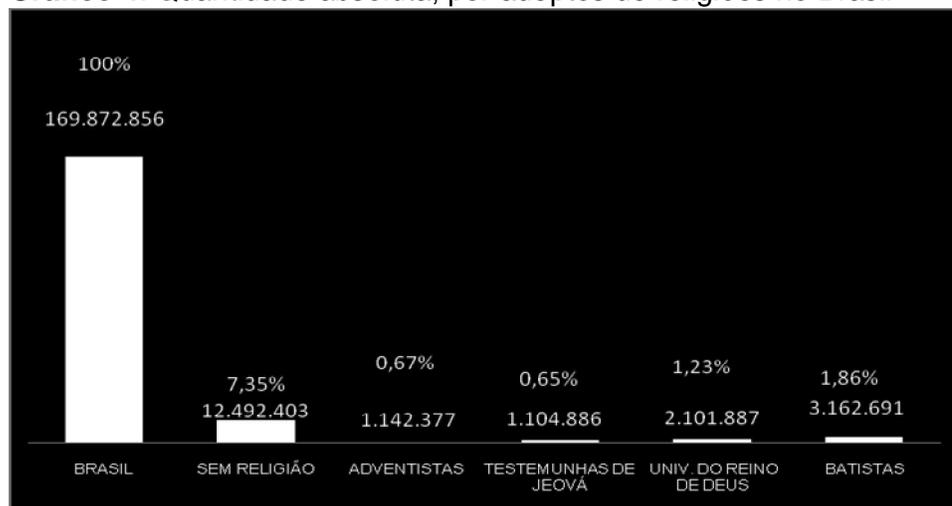
Se pensarmos na grande maioria de católicos - 124.980.132 conforme Censo de 2000 do IBGE - existentes no Brasil, observaremos, no paradoxo, o quanto aquele grupo de evangélicos é eficiente no que decide fazer, principalmente quando se trata de divulgar e multiplicar suas ideias.

Argumentos apresentados de que a vida não tem sentido se olharmos apenas como animais em luta pela sobrevivência, e que esta luta vai sempre destacar os mais aptos, gera uma desesperança, um niilismo mesmo. Fomos, através dos tempos, educados para a submissão, para o culto a uma força superior, suprema, mística e, na maioria das vezes, intangível. Faz-se aqui menção também aos sentimentos dos religiosos norte-americanos e aos também encontrados na EMARC de Valença.

Entretanto, no paradoxo da questão está o fato de que nossa pesquisa aponta para uma formação intelectual muito boa dos evangélicos norte-americanos. Não é o caso do que ocorre no espaço estudado, considerando-se sempre as exceções, que especificamente aqui na EMARC são raras.

Vamos continuar a quantificar as análises referentes ao tema, apresentando ainda tabelas e gráficos que se seguem, agora sob uma ótica nacional.

Gráfico 4: Quantidade absoluta, por adeptos de religiões no Brasil



Fonte: IBGE, Censo 2000.

Comparando os dados nacionais representados pelo gráfico 4, concluímos que os índices percentuais e de influência dos evangélicos são maiores na EMARC do que a média nacional. Enquanto no Brasil esta variação foi de menos de dois pontos, em Valença, no mesmo período foi de seis pontos a mais. Possivelmente esta variação tão superior no município à média nacional deve ter influenciado também no crescimento de evangélicos na EMARC de Valença.

Sabemos que valores religiosos evidenciados nas escolas podem influenciar na formação de jovens e adolescentes, uma vez que é na escola que os estudantes convivem boa parte de seu tempo diário, sob o guarda-chuva de pensamentos e atitudes dos que compõem o quadro de professores e funcionários. Embora não possamos deixar de considerar o sincretismo religioso, característico do povo baiano, as pesquisas que realizadas acentuam claramente que o cristianismo, de um modo geral, é predominante no país.

Interessante é como todas estas características religiosas, suas manifestações nos espaços públicos, como escolas mantidas pelos entes federativos - Município, Estado e União - passam despercebidas e até mesmo ignoradas pela grande maioria das pessoas. As influências das religiões vão acontecendo sem muitas vezes as pessoas se darem conta. Às vezes - ou muitas vezes - em fortes contradições com o que a própria religião recomenda. Não acreditamos que sejam as religiões que tornam os indivíduos fundamentalistas, no sentido *stricto* da palavra. Pelo contrário, via de regra é justamente contra estas observâncias fundamentalistas de crenças rigorosas que teólogos capacitados e que possuem o papel de condução de rebanhos se posicionam. Eles incentivam um comportamento em sintonia com o momento atual, o momento da modernidade líquida, como descreve Zygmunt Bauman,⁴⁶ um espaço onde a alteridade é aceita e respeitada.

Aqui reside um problema. Como as relações de poder, entre o Estado e as religiões, têm participado da construção do saber e suas influências nos jovens e adolescentes matriculados na escola objeto de estudo? Observamos as formas como as avaliações de desempenho são apresentadas, os valores transmitidos aos jovens e adolescentes, a disciplina interna e as relações interpessoais entre

⁴⁶ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

funcionários, professores, alunos e direção da escola que perpassam pelo conceito de poder e de educação.

Sendo uma escola pública, não necessariamente ela deveria reproduzir os valores do Estado como divisão de classes, acúmulos de bens materiais, privilégio do objeto sobre os valores humanos, primazia da tecnologia. No entanto, esta unidade de ensino da CEPLAC, foi idealizada com este fim, repassar pacotes tecnológicos produzidos pelo Estado brasileiro, para ser aplicado à agricultura de precisão com a finalidade de aumentar as exportações nacionais. Anteriormente, já apresentamos parte do Regimento Escolar que não deixa dúvidas ao aqui afirmado. A EMARC foi pensada justamente para realizar a revolução verde na lavoura cacauera do Brasil. Um modelo de desenvolvimento agrícola que dentre outras características, privilegia o aumento da produção em menor área ocupada. Uma política agrícola voltada para o fortalecimento do latifúndio rural, associada ao consumo de insumos agrícolas (agrotóxicos, fertilizantes) em larga escala. Compreende-se prontamente que, para a efetivação desta “revolução”, o sistema procura aliados multiplicadores de suas ideias, a fim de “fundamentar” suas pretensões. A escola não apenas reproduz os valores, lá é o lugar de também se criar valores e alicerçar pensamentos que se tornam hegemônicos.

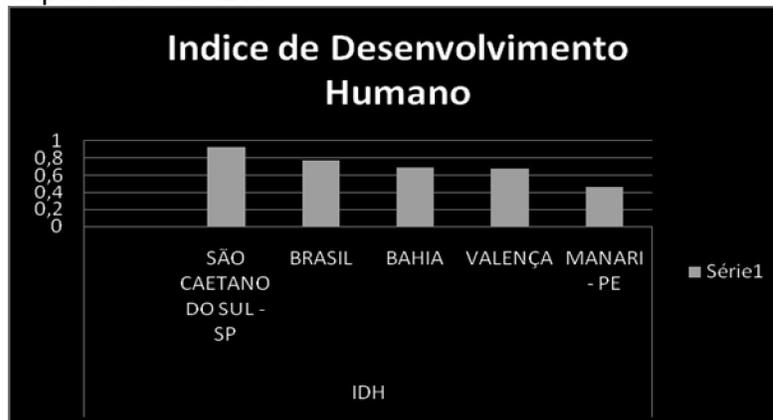
Neste contexto, as questões de cunho social, como as religiosas, por exemplo, no que se refere ao modelo de desenvolvimento econômico, sem considerar os danos sociais, não são evidenciadas nas discussões, nas análises, nos círculos culturais e políticos desta rica região em recursos naturais, porém de desigualdades sociais abissais, extremas, que podem ser observadas pelas ruas de suas principais cidades, como também por toda zona rural do referido espaço geopolítico, além dos dados secundários pesquisados.

Com referência à afirmação de que o município possui alta concentração de renda e baixa escolaridade de seus habitantes, podemos observar pelo que apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) avaliado pelo Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD) que é de apenas 0,672 ou seja, mais baixo que a média do Estado da Bahia que é de 0,688 e também a do Brasil que corresponde a 0,766. Todos os dados são referentes ao ano de 2000.

Apresentamos o exposto através do gráfico que segue, observando que, comparativamente, o IDH de Valença está mais próximo do menor índice do Brasil, o

de Manari no Estado de Pernambuco, do que o de São Caetano do Sul no Estado de São Paulo, que é justamente o contra-ponto de nossa discussão.

Gráfico 5: Comparativos de IDH



Fonte: Atlas de desenvolvimento humano no Brasil.

Quanto à afirmação do crescimento de religiões denominadas evangélicas, podemos observar dados do IBGE referentes a dois períodos ressençados (1991 e 2000) apresentados no próximo gráfico. Observamos o declínio do catolicismo, não obstante ainda ser a religião em que se manifesta o maior número de adeptos e o crescimento das denominadas, de um modo geral, evangélicas.⁴⁷

Gráfico 6: Taxa de crescimento das religiões evangélicas no município de Valença/BA



Fonte: IBGE, Censo 2000.

O exposto até aqui durante nosso relatório de pesquisa é uma das formas de responder o “como” a religião está presente num espaço público (como é a EMARC) e, por definição, secular.

⁴⁷ Dados do IBGE, censo de 1991 e 2000

2 MICHAEL APPLE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EDUCAÇÃO E RELIGIÃO

Acreditamos ser necessário explicar de onde veio esta ligação com o autor e suas obras que são descritas neste momento. Há alguns anos atrás tivemos a feliz oportunidade de conhecê-lo numa conferência internacional sobre educação. Para ser exato, foi no ano de 2003 em Salvador, capital baiana.

Durante sua palestra, Michael Apple destacou a importância do momento para nossa nação realizar as transformações que eram desejadas para a sociedade. Este momento brasileiro é recheado de expectativas em relação à educação. O Brasil estava sob o holofote do mundo e todos acompanhavam o desenrolar das ações do novo governo, já que era um candidato de esquerda. Posteriormente podemos avaliar o momento histórico e as profundas transformações realizadas no Brasil em áreas críticas de tempos anteriores.

2.1 Michael Apple: religião e educação

Michael Apple,⁴⁸ em sua obra *Educando à direita*, em aliança também com outros pensadores, enfatiza os aspectos evidenciados nas relações de poder. Junto com Antonio Gramsci,⁴⁹ alicerça o presente estudo sobre a presença da religião no sistema EMARC, em Valença.

O paralelo traçado entre a obra e a religião na EMARC é que, ao longo das explanações de Apple, são manifestadas as preocupações referentes à educação nos Estados Unidos e as consequências de posição que assume este país no momento, quais os reflexos destas para o planeta e principalmente para países ditos periféricos, visto que os norte-americanos representam uma influência cultural e educacional aqui no Brasil. Ele ressalta o perigo das reformas educacionais que possuem visíveis influências políticas.

⁴⁸ Michael Apple é norte-americano, diretor do Centro de Estudos de Currículo, Instrução e Política Educacional da Universidade de Winconsin. Formado pela teoria crítica do ensino, tem sua preocupação básica na guinada à direita que a educação tem tomado. Michael Apple escreveu o livro *Educando à direita* quando trabalhou no Departamento de Educação da Norges Teknisk – Natur Vitenskapelige Universitet na Noruega. Apple evidencia a força do neoliberalismo sobre a educação através do neo-conservadorismo, ou seja, a retomada do processo educativo alienante promovido pela Direita estadunidense.

⁴⁹ Antonio Gramsci, cientista político, tem em sua principal obra *Cadernos de cárceres*, elementos que são ainda hoje referenciais teóricos para conceitos como hegemonia do Estado, estrutura e superestrutura e também a teoria crítica e educacional, sendo uma referência importante dos partidos de esquerda do século XX. Suas noções de pedagogia crítica e instrução popular foram teorizadas e praticadas décadas mais tarde por Paulo Freire.

Aponta também as dificuldades enfrentadas por profissionais da educação que possuem formação crítica e clara posição política favorável aos movimentos sociais nos EUA, devido às políticas educacionais promovidas pelo governo deste país.

A concepção de direita manifestada por Apple é a que prioriza os costumes tradicionais e valores morais apropriados por segmentos religiosos em consonância com os conceitos promovidos por intelectuais e educadores. Nesse sentido, destacam-se ações de direita e a presença religiosa também no Brasil. As atitudes que denotam a concepção de direita no Brasil e nos Estados Unidos são convergentes quando se pensa em ações educacionais em que ambos os países, em seus espaços internos de afirmação de poder, travam uma luta entre o conservadorismo e as linhas progressistas.

É notório que os norte-americanos têm se mostrado eficientes não apenas em exportar seus modelos econômicos e bélicos. Durante a segunda metade do século XX e o início do século XXI, os EUA tornam-se hegemônicos, interferindo de forma decisiva nos rumos que se toma nos aspectos religiosos, educacionais dentre outros.

As formas são as mais diversas para que esta hegemonia se estabeleça. Seja ela por meio dos meios de comunicação de massa, seja pela força de sua economia pautada numa sociedade de consumo ou por seu poder bélico. Os Estados Unidos influenciam decisões no âmbito internacional, quer seja no Oriente e mais ainda aqui no Ocidente. A supremacia dos Estados Unidos começa durante a Segunda Guerra Mundial e se dá, não por último, através do controle de organismos internacionais, dentre os quais podemos citar o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. Eles determinam os modelos de educação (além de outras decisões), de desenvolvimento social e ainda exporta sua concepção de “liberdade” e democracia. Além disso, existe o fetiche exercido pelos Estados Unidos nos países periféricos. Em poucas palavras, uma sociedade que deseja ser seguida e copiada; o império é o desejo de todos, aqui no caso é o império dos Estados Unidos.

Torna-se mais evidente sua interferência nos países que não possuem certa “independência”⁵⁰ financeira.

Nesse sentido, procuramos realizar ligações entre a obra de Apple e nossas inquietações epistêmicas, religiosas e culturais no espaço de atuação educacional, que é a arena de lutas, sejam elas ideológicas, filosóficas ou conceituais. Dedicaremos este capítulo para construir e fundamentar nosso objeto de estudo, as reflexões e as correlações existentes entre os espaços pesquisados e as questões levantadas, estudadas e discutidas por Apple e que, de certa forma, considerando as particularidades de cada local, também acontecem na EMARC de Valença.

Analisamos a partir das observações realizadas como o uso de categorias e conceitos universais de poder e educação que, adequados ao neoliberalismo e ao neo-conservadorismo se manifestam nas comunidades emergentes, que em mútua relação com algumas religiões (aqui há uma variação, tanto podem ser as religiões evangélicas como também o catolicismo), invertem seus significados no senso comum, apropriando-as para o interesse do mercado comum e da hegemonia da verdade, do poder e do saber.

O “como atuam as religiões em espaços públicos” é respondido por meio da manutenção do *status quo* de uma dada concepção religiosa e do fortalecimento das relações de subserviência e da verdade inquestionável. A afirmação pode ser elucidada quando há a apresentação de inabalável conjunto de valores que não são passíveis de interpretação (para alguns) e que se localizam na Bíblia, ou na intolerância a outras formas de manifestações religiosas como também no absolutismo das ideias de uma mesma crença.

Numa visão freireana (numa explícita referência ao professor Paulo Freire), Apple evidencia que a educação tem de começar com o diálogo crítico. Não aprofundaremos a discussão deste conceito, por não ser o nosso objeto principal de estudo, entretanto o próprio professor estadunidense se apresenta como aluno do educador brasileiro amplamente estudado e de clara posição progressista em relação à pedagogia. Este fato aproxima Apple de Paulo Freire sob uma ótica de

⁵⁰ Para o dicionário de filosofia de Nicola Ababagnano, independente é aquilo cujo ser, cuja validade ou cuja capacidade de ação não derivem de outro. Assim, diz-se que um homem ou um Estado é independente quando sua vida ou sua conduta não depende da vida ou da conduta de outro homem ou de outro Estado. Diz-se que um acontecimento é independente de outro quando não mantém relação de causalidade entre eles. Uma proposição qualquer é independente de uma outra proposição ou de um sistema de proposições se entre eles não houver relação de derivação.

política educacional que deve ser implementada com o intuito de acrescentar mais valores humanos para seus discentes e leitores de suas obras.

O diálogo crítico é questionador tanto em nível das instituições humanas em suas diversas áreas, como a religião e a educação, como também em nível de indivíduos, do outro com suas particularidades, alteridades. A prática da tolerância religiosa, sob esta ótica, perpassa o diálogo crítico, a aceitação do diferente naquilo que inicialmente denominamos espaços de luta. Em *Educando à direita*, observamos que este caráter de criticidade perpassa com naturalidade, sem traumas de construções de comunicação com outras áreas do conhecimento humano como a econômica, a social, a política e a administração pública. Portanto, concentramo-nos nas análises feitas referentes à religião e à educação, visto que são estes nossos objetivos.

Em comum temos muitos pontos com Apple. Dentre eles, o princípio de não criar estereótipos, não achar que toda religiosidade deve ser banida do ambiente escolar. Ou que mesmo os que são eventualmente fundamentalistas religiosos (numa acepção da gênese do conceito) não possuem suas razões para defesa de seu ponto de vista. Outro ponto em comum é que é importante trazer à tona as relações construídas entre instituições de ensino com o intuito de prevalecer uma pedagogia crítica (isto está bem claro na obra e também esclarecido na unidade de ensino), não colocar na vala do senso comum conceito, seja de concreto ou abstrato (nos dois casos religiosos e educacionais).

A religiosidade para ser compreendida deve estar associada a suas características e impulsos teológicos. As possíveis correlações entre outras esferas da construção humana, aqui no caso a educação, o saber e as questões regionais, locais, são inerentes às discussões. Num contexto fluido, o que é determinante para uma ação educacional, necessariamente não o é para outro local. Sendo assim, é evidente que em posições conservadoras ou fundamentalistas, também existem posições de bom senso. É evidente que se tais posições não existissem seria improvável a ascensão de ideias hegemônicas, quer sejam fundamentalista quer sejam progressistas.

O que desejamos assinalar são as formas contundentes, e às vezes ilícitas, com que se manifestam as religiões nos ambientes escolares públicos, como é o caso da EMARC, por meio de formas corporativas, exibição de cartazes, versículos

bíblicos em avaliações, como veremos no terceiro capítulo e nos anexos, além de incentivar e apoiar para compor tanto a estrutura como a superestrutura, mais uma vez em alusão a Gramsci, intelectuais para atuarem com suas ideias e concepções de mundo e de humanidade. É assim quando negam a Ciência da Evolução. Apple, em relação ao pensamento dos evangélicos americanos, assevera:

Talvez o fato mais eloqüente seja que pesquisas de opinião pública indicaram que 47% dos habitantes dos Estados Unidos acreditam que “Deus criou o homem de forma bem parecida à que tem agora num momento qualquer dos últimos 10 mil anos”. Outros 35% acreditam que havia uma diretriz divina por trás do processo de evolução. A evangelização ativa dos cristãos conservadores levou a uma popularidade cada vez maior do criacionismo científico também na Europa, na Ásia e o Pacífico Sul.⁵¹

Já fizemos entender que temos a escola como espaço de disputas, uma arena em que se confrontam as ideias e se estabelecem as relações de poder e de saber. O que ensinar aos jovens e adolescentes passa necessariamente por esta arena. Entretanto, assim como os fatos históricos, as disputas também não ocorrem de forma linear. Elas também, por questões ideológicas, são realçadas na medida em que se colocam no mesmo espaço interesses conflitantes, como, por exemplo, a forma de educar os jovens e adolescentes que frequentam as unidades de ensino. O modelo de educação adotado na atualidade possui muitos pontos em comum, seja aqui no nosso ambiente ou em alhures. O que os diferencia sobremaneira é a forma de interagir com o conhecimento e o conteúdo a ser estudado e também o formato de avaliação. Aqui está o cerne da questão e da disputa entre tendências, quer sejam religiosas, educacionais ou econômicas.

Portanto, alerta-nos Apple, para entender que nem todos os que professam uma religião assumem a mesma rejeição a Darwin – referimo-nos aqui às disputas travadas sobre os conteúdos curriculares. Não é nosso objeto aqui tratar de outras formas de entender o início do mundo, todavia entre os conservadores há aqueles que se agrupam na geologia do dilúvio, em que o dilúvio pode explicar as descobertas e os registros fósseis; existem os defensores da teoria do dia-era que interpretavam os sete dias do Gênesis, como também há os defensores da teoria do espaço em branco que acreditam que umas séries de fenômenos aconteceram num hipotético espaço em branco bíblico.

⁵¹ APPLE, Michael W. *Educando à direita*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 130.

Entretanto, nessa arena surge a reação à resistência do estudo da evolução. Tal fato se dá devido a acontecimentos políticos importantes da época (1957), já que havia acontecimentos em esfera internacional que influenciavam as questões teológicas. Referimo-nos ao período da Guerra Fria, quando a União Soviética lança ao espaço o satélite *Sputnik*.⁵²

Nesse sentido, enfatizando o que já foi descrito anteriormente, ver as escolas como um reflexo passivo de forças sociais não faz justiça a seu papel central enquanto arena de luta. O que está em disputa é o espaço de influência que se transforma em força política para que seus princípios ou fundamentos sejam priorizados em detrimento de outros.

No entanto, a escola, este palco fértil para a explanação de ideias, deve ser considerada também no sentido de que é aqui que podemos ter um melhor substrato da sociedade que está sendo gestada enquanto o mundo gira. Num olhar e probabilidade atual, a arena de luta que descrevemos constrói e destrói pilares sólidos com a mesma velocidade. Os juízos de valores apresentados por um ou outro grupo, progressista ou conservador, dissolvem-se momentaneamente dando lugar a outra conformação ou agrupamento de pessoas por interesses comuns. Estes agrupamentos se unem com um objetivo específico e assim que atingem os seus objetivos também se desfazem, não há mais o “até que a morte nos separe”.

2.2 Tudo que é sólido se dissolve no ar

Parafraseando Marshall Berman,⁵³ podemos observar uma modernidade em turbilhão. Possivelmente descobrir os fatos que fazem da modernidade um momento histórico diferenciado das demais fases que atravessou a humanidade é um dos legados de Berman. As relações cambiantes, as trocas culturais ou mesmo multiculturais dão o tom do momento contemporâneo. O humanismo é, sob muitos aspectos, retomado como saída estratégica para o avanço das recíprocas propostas de grupos aparentemente heterogêneos.

Na perspectiva acima descrita, podemos concordar com Berman em sua leitura da aventura da modernidade a partir do ponto de vista de Marx: “tudo o que é

⁵² Primeiro de uma série de satélites artificiais que foram lançados ao espaço pela União Soviética.

⁵³ Marshall Berman, norte-americano, é professor de teoria política da City University of New York. Para ele, a queda dos regimes comunistas só fortaleceu sua ideia de que, diante do capitalismo niilista que toma conta do mundo, a retomada destas ideias se faz cada vez mais necessária.

sólido se desmancha no ar, tudo que era sagrado é profanado, e as pessoas são finalmente forçadas a encarar com serenidade sua posição social e suas relações recíprocas”.⁵⁴

Ao citar a frase, podemos migrar para possivelmente encontrar um termo entre a ciência e os ensinamentos bíblicos. Ou seja, para os fundamentalistas religiosos, naquele momento, era estratégico que o criacionismo tivesse o mesmo prestígio científico do evolucionismo. Prevalece a máxima, mais uma vez, de que se não pode vencer o inimigo, junte-se a ele.

Sob este prisma, o que se apresenta como fundamental é o retorno às bases, a procura de alicerces que permitam seguir um padrão. Desta forma, a ciência e a religião encontram um eixo comum, não obstante possuírem objetivos diferentes, os métodos muitas vezes são semelhantes. Tanto a religião quanto a ciência moderna possuem seus fundamentos. A questão é lidar com eles e ter o ser humano na condição de protagonista, jamais de coadjuvante, num processo em que ele é diretamente afetado por decisões tomadas em construtos de seres humanos.

Numa perspectiva multicultural podemos creditar aos religiosos fundamentalistas, independentemente que sejam evangélicos ou não, atitudes de intolerância no que se refere às questões étnicas ou de gêneros. Para os preconceitos referentes às questões de etnia ou de gênero, pensamos também que se encontram outros fatores alados às convicções religiosas de determinado segmento. Por exemplo, a intolerância a questões relacionadas à homossexualidade e à participação das mulheres nas decisões sociais se apresenta também como traços de uma religião fundamentalista. Aqui podemos nitidamente realçar o fundamentalismo católico em diversos exemplos muito claros como o caso do sacerdócio praticado apenas pelo sexo masculino ou mesmo a concepção de matrimônio e subserviência feminina ao homem.

No dia 06 de junho de 2009, o jornal *A Folha de São Paulo* publicou a seguinte matéria: Espanhóis criam a primeira igreja evangélica gay do país.⁵⁵ Na reportagem, podemos analisar o alarido causado dentro da comunidade de igrejas evangélicas espanholas, que reúne 2.300 organizações que são contrárias, saindo

⁵⁴ MARX, Karl Heinrich. *O manifesto comunista*. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2009.

⁵⁵ A FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 08 jul. 2009.

imediatamente em protesto. “Disse assim um dos seus representantes: Se forem aceitos e usarem o nome Evangélico, protestaremos com medidas legais, porque seria um uso indevido”, disse à BBC Brasil o diretor da Federação Espanhola de Igrejas Evangélicas, Jorge Fernández. Observamos que a questão da homofobia é um fenômeno universal.

Aprofundando mais nesta questão multicultural e as resistências que elas causam, remetemo-nos mais uma vez a Apple, citando Delfattore:

Embora muitos grupos levantem questões constantemente (e muitas vezes questões legítimas) sobre o conteúdo do que é ensinado nas escolas (estereótipos de raça e gênero, incapacidade e homofobia) e sobre métodos usados para ensinar essas coisas, o número puro e simples e o alcance desses protestos por parte dos conservadores religiosos excedem os de todos os outros grupos. Muitos membros dessa cruzada moral em particular acham que a sociedade secular, em resumo, declarou guerra aos cristãos.⁵⁶

Fica, desta forma, evidenciada que as questões multiculturais são um grave problema para ser resolvido pelos radicais religiosos. É na arena de disputa que estes elementos conflitantes exercem papéis de contendidas entre as pedagogias hegemônicas, sejam elas de esquerda ou de direita. No mesmo parágrafo, o professor norte-americano descreve que um conservador classificou o humanismo secular com uma “religião letal”, que nega os absolutos valores morais de Deus. Assim escreve Apple:

As doutrinas do humanismo incluem a evolução, a autoridade sobre si mesmo, a ética de situação, o realismo distorcido, o controle das armas, a permissividade sexual, as tendências antibíblicas, antilivre iniciativa, um governo mundial e a educação sobre a morte.⁵⁷

O que se questiona é a perda da identidade, a ameaça cultural e econômica que cada uma dessas “ofensas” à religião exerce para os jovens e os adolescentes matriculados em escolas públicas em que são abordadas as questões multiculturais. O multiculturalismo chega a ser apontado como perigoso para a formação dos americanos.

Por suas posições sectárias, religiosos de diversos matizes afirmam que o respeito a um grande número de cultura e ideias pode ser interpretado como um “ataque à crença fundamental de que a fé absoluta em Jesus Cristo é o *único* meio

⁵⁶ DELFATTORE, apud APPLE, 2003, p. 140.

⁵⁷ APPLE, 2003, p. 141.

de salvação”. Não escapa às críticas dos fundamentalistas religiosos norte-americanos.

No início deste capítulo, discutimos sobre as disputas pelo poder que englobam os aspectos políticos e eleitorais. É o caso de citar a eleição do presidente norte-americano Jimmy Carter. Havia expectativas de que ele realizasse a “defesa da fé” nos aspectos relacionados a aborto, oração na escola, emenda à Constituição da Igualdade de Direitos, sobre o direito dos homossexuais, mas a administração de Carter não defendeu a fé, sob o ponto de vistas dos evangélicos norte-americanos.

Apple fornece uma explicação para o termo evangelismo que esclarece sobremaneira as questões aqui apresentadas e discutidas. Ao olhar do professor norte-americano:

O termo evangelismo deriva do grego “evangelho” que significa boas novas. Foi uma corrente social e intelectual dominante na sociedade norte-americana até o fim do século XIX [...] com o passar do tempo, um grande número de forças solapou a autoridade literal da Bíblia. A ciência entrou na lógica da vida cotidiana. O pluralismo crescente dos Estados Unidos tornou muito mais difícil para o evangelismo dar um conjunto comum de valores a um povo tão diversificado.⁵⁸

Na citação textual, podemos observar o ápice e o declínio do evangelismo norte-americano. Isto se dá também pela perda de força nos meios públicos e a separação entre este e o privado. A perda desta hegemonia acontece no fim do século XIX e início do século XX. Surge uma teologia mais liberal à crítica bíblica, floresce bem como o ceticismo no que concerne ao sobrenatural. Surge o movimento do Evangelho Social reclamando reformas estruturais.

Para precisar uma data e um fato que determinam o nascimento do fundamentalismo cristão norte-americano, informamos a publicação de livros entre 1910 e 1915 chamados *The Fundamentals - Os princípios fundamentais*, em português. Este rótulo foi dado para as lutas conservadoras que visavam se posicionar contrárias aos aspectos modernos das religiões evangélicas.

Ressalta Apple que convicções religiosas sólidas podem tomar muitas direções, inclusive progressistas e cita o exemplo das comunidades de base por toda a América Latina. Sendo assim, não é por demais afirmar que não são apenas as convicções religiosas que formam por si só os aspectos fundamentalistas de um

⁵⁸ APPLE, 2003, p. 143.

grupo ou comunidade. Descrevemos fatos sociais, sob a ótica sociológica, que configuram a presença dos fundamentalistas no Habitat educacional. A construção de *habitus*⁵⁹ individuais, numa perspectiva de Pierre Bourdieu,⁶⁰ pode ser intermediada por distintas instâncias sociais, de valores e de identidade. A escola, a religião, a família, bem como a mídia, são instâncias de valores e socializadoras no mundo contemporâneo que coexistem numa forma constante de troca de interesses e experiências vivenciais em cada campo em que o indivíduo atua.

Sendo assim, devemos entender que nem sempre convicções religiosas, como as que se apresentam na EMARC, levam a posições conservadoras. No livro *Educando à direita*, Apple fala das semelhanças existentes entre as posições fundamentalistas e as mais progressistas:

Na verdade, algumas têm uma semelhança impressionante com a teologia da libertação com suas preocupações com justiça social, pobreza, segregação racial e assim por diante. Mas as tendências dominantes do ativismo religioso (ao menos aquelas que chamam mais a atenção da mídia), principalmente nos Estados Unidos, tomam direções conservadoras por razões de teologia, de posição social, de temperamento e, como acabamos de ver, de história.⁶¹

Evidencia-se desta maneira que as questões de ativismo religioso, mais uma vez, não podem ser determinadas por fatores estáticos e homogêneos. Muito pelo contrário, a dinâmica das ações sociais, da religiosidade, da composição de grupo social e obviamente de interesses entre instituições e pessoas que as compõem são flexíveis e flutuantes, mutáveis e plasmáticas.

Na alteridade do campo religioso, é necessário colocar o outro neste espaço que não é vazio. Ele tanto pode nos assustar e espantar como ser parâmetro para as ações educacionais e religiosas. Mensurar a influência do outro nesta relação religiosa é tão difícil quanto arriscado. Constantemente estamos sujeitos a inúmeras

⁵⁹ Palavra latina utilizada pela tradição escolástica traduz a noção grega *hexis* utilizada por Aristóteles para designar então características do corpo e da alma adquiridas em um processo de aprendizagem. Bem mais tarde foi também utilizada por Émile Durkheim, no livro *A evolução pedagógica*, adquirindo sentido semelhante, mas bem mais explícito. Ou seja, Durkheim faz uso do conceito para designar um estado geral dos indivíduos, estado interior e profundo, que orienta suas ações de forma durável.

⁶⁰ Filósofo francês que migrou para a sociologia com importantes obras sobre a dominação. Suas contribuições para a educação, arte, cultura e literatura são de suma importância para a humanidade.

⁶¹ APPLE, 2003, p. 160.

interpretações, ou como bem diz Schopenhauer,⁶² vemos o mundo como a vontade de nossa representação. E nesta representação do universo podemos desenhá-lo, moldá-lo segundo nossa vontade, desejos ou necessidades. Isto tanto se aplica aos conservadores como também aos denominados progressistas, seja na educação como também na religião. Nesse sentido, qualquer afirmação que não permita margens para dúvidas deve ser interpretada com dogma, como absolutismo ou de positivismo. O que é uma fase já vencida pela humanidade. O mundo flui e a modernidade junto com ele.

2.3 Uma linha do tempo do fundamentalismo cristão evangélico nos Estados Unidos

Como Apple evidencia em *Educando à direita* a participação dos fundamentalistas evangélicos na educação, pesquisamos a gênese do significado e apresentamos a seguir uma linha do tempo referente a este segmento religioso. Muito mais a título de esclarecer o termo e desmistificar seu conceito hoje popularizado e, às vezes, mal-interpretado.

Numa referência temporal, entendemos como fundamentalismo um movimento que aconteceu nos Estados Unidos imediatamente e durante a Primeira Guerra Mundial. Entre 1910 e 1915, foram escritos uma coleção de 12 livros, impressos e distribuídos pela *World's Christian Fundamentals Association*, três milhões de cópias. Sua finalidade foi reafirmar o cristianismo protestante e ortodoxo em defesa dos movimentos surgidos na teologia liberal, dos críticos alemães, do darwinismo e de outras religiões que consideravam prejudiciais ao cristianismo americano.

Possivelmente o termo “fundamentalista” tenha sido utilizado pela primeira vez em 1920 por Lee Curtis Laws,⁶³ tornando-se popular no mesmo ano para identificar alguém que acredita e defende ativamente os fundamentos da fé que professa. Após um período de hegemonia, o fundamentalismo norte-americano sofre uma retração pelo avanço do liberalismo durante a recessão econômica de 1930 e a Segunda Guerra Mundial. Em 1940, após divisão entre os fundamentalistas, uma

⁶² Filósofo alemão da corrente irracionalista. Influencia de forma decisiva um dos ícones da filosofia Friedrich Nietzsche.

⁶³ Pastor, escritor e líder dominical. Serviu em duas Igrejas proeminentes: a Primeira Igreja Batista de Baltimore - onde se tornou famoso por seu discurso extensamente distribuído, “A liberdade impetuosa da fornalha e da alma” - e na Igreja da Avenida Greene do Brooklyn em Nova York.

parte denominou-se de evangélicos. A intenção era aproximar-se dos ortodoxos protestantes, como podemos entender a partir de Apple, em *Educando à direita*.

Entretanto, nas décadas de 70 e 80 do século XX, os fundamentalistas tornam-se novamente influentes dentro da sociedade norte-americana. Averill assim descreve o fenômeno:

Este fato é marcado de forma contundente pela contribuição da mídia para ampliar o poder de convencimento da população às idéias fundamentalistas. Mais uma vez a direita religiosa americana se coloca contrária às idéias liberais e ao secularismo religioso na vida dos americanos.⁶⁴

É importante ressaltar a influência da mídia na expansão das ideias religiosas fundamentalistas. Como exemplo, o fato de que os programas de rádio e televisão dos Estados Unidos, de uma maneira geral, atuam fortalecendo este segmento religioso. A luta é travada na arena da comunicação e neste espaço o fundamentalismo religioso tem levado ampla vantagem em relação ao movimento liberal e ao evangelho social. A cultura de massa é diretamente atingida pela mídia. Atingida e influenciada por ela.

Outro fato marcante para o fundamentalismo religioso norte-americano foi a eleição de Ronald Reagan para presidente dos Estados Unidos. Antes, os fundamentalistas tinham se decepcionado com a atuação de outro presidente americano, Jimmy Carter, por este não realizar as reformas solicitadas pela direita religiosa conservadora. Entretanto com a eleição de Reagan, tornaram-se proeminentes, tinham respostas para os problemas sociais, econômicos, religiosos, enfim, para todos os setores da sociedade norte-americana e mundial.

Assim como tinham soluções para os problemas, também ficou evidente quem eram os seus inimigos. Voltavam-se contra o humanismo secular, creditando a este os problemas sociais, religiosos e principalmente os referentes aos desajustes familiares. Junto com o humanismo secular, criticam o socialismo, o evolucionismo, o liberalismo político e religioso, a filosofia e a perversão sexual.

Os traços acima descritos prevalecem nos dias de hoje como formas de ação e pensamentos dos religiosos fundamentalistas norte-americanos. A afirmação pauta-se na influência que os mesmos exercem em diversos setores da vida política

⁶⁴ AVERILL, L. J. *Religious Right, Religious Wrong: A Critique of the Fundamentalist Phenomenon*. [s.l.:s.n.], 1989.

dos Estados Unidos, identificando-se como a maioria dos eleitores daquele país e com poderes suficientes para não só decidir uma eleição em seu favor, mas também de determinar as ações que o Estado norte-americano deve conduzir inclusive em termos de política externa.

O que estamos vendo não é apenas a imposição de um grupo hegemônico, mais que isto, é o resultado contraditório de lutas culturais e ideológicas. Não podemos deixar de estar atentos que tais disputas também acontecem, além de outros locais, também dentro dos espaços escolares. A subliminar inferência destas opiniões perpassa o currículo, a avaliação, a disciplina e mesmo o comportamento do jovem e do adolescente em período de formação enquanto cidadão.

Retomando as análises de Apple após esta breve explanação histórica do fundamentalismo religioso norte-americano, citamos a partir de suas ideias que evidenciam a direita conservadora religiosa:

Os efeitos desse sólido conjunto de crenças não se limitam à esfera “privada”. Para ele, essas crenças também devem impregnar o mundo do trabalho assalariado. A “presença cristã” deve estar em toda a parte... De vez em quando, é preciso pagar um preço na vida profissional por ser “moral e honesto”, mas ainda é crucial cristianizar o local de trabalho porque “Deus sabe mais do que eu para onde minha vida está indo”. Talvez seja por isso que os evangélicos em geral não questionam as estruturas maiores da economia.⁶⁵

Apple completa seu pensamento se referindo aos aspectos econômicos em que a atividade empresarial é “determinada não pelas normas e estruturas da economia, pelas relações de classe, raça ou gênero”.⁶⁶ Acrescente-se que as histórias coloniais e neocoloniais são também apontadas como ignoradas. O que é determinante é a bondade ou maldade das pessoas que trabalham nas empresas.

A religião, de uma maneira geral, procura unir as pessoas. O discurso de que perante Deus somos todos iguais é atribuído também no que diz respeito ao grau de conhecimento. Ou seja, uniformizam-se todos numa vala comum em aspectos religiosos e os transfere também aos aspectos do conhecimento formal.

Um fenômeno relevante a ser considerado é o que chamamos de religião utilitarista ou o escudo que se faz dos valores religiosos. Queremos com isto dizer que justamente por falta de maiores esclarecimentos, homens, mulheres, jovens e

⁶⁵ APPLE, 2003, p. 163.

⁶⁶ APPLE, 2003, p. 163.

adolescentes defendem-se de situações de conflito, creditando à Bíblia ou a Deus suas atitudes ou negando-as, muitas vezes considerando sua interpretação pessoal e religiosa para julgar uma ação de forma positiva ou negativa.

Assim sendo, Jesus passa a responder por todos os problemas sociais, financeiros, de saúde, de moral ou de educação. Assim como também na análise dos aspectos religiosos, na EMARC de Valença tais atitudes são observadas. Interessante notar que este comportamento, além de ser cômodo, é inclusive o que podemos chamar de “padrão”.

Ainda no campo dos pontos comuns, ou seja, entre os apontados por Apple e os existentes no local onde se desenvolveu a pesquisa, está que historicamente os religiosos mais pertinazes têm mais disposição de frequentar as igrejas. Observemos:

[...] pesquisa recente também indica que os membros de grupos evangélicos têm mais probabilidade de estar nos bancos da igreja aos domingos. São os que mais aceitam os pronunciamentos clericais e os que mais valorizam a liderança pastoral. Além disso, aceitam como definitiva a “autoridade bíblica” da pregação política de seus ministros. Isso está em contraste gritante com as congregações mais liberais que vão com menos frequência às cerimônias dominicais, têm menos deferência com a liderança pastoral e podem ter mais controvérsias com seus ministros em termos de pontos de vista político.⁶⁷

O uso criativo da mídia tem, ao longo do tempo, feito os religiosos evangélicos mais competentes em angariar seguidores e propagar suas ideias em rede internacional. São diversos os programas de televisão e de rádio que veiculam a ideologia religiosa que interessa à direita política e a direita teológica.

Como referência ao poder da mídia no mundo e sua associação com a direita religiosa, deparamos com a *Christian Broadcasting Network* (CBN). Emissoras de comunicação como esta criaram um verdadeiro império. É de nosso conhecimento que também aqui no Brasil este expediente é utilizado por religiões que visam se colocar na supremacia política. O não menos grave é que aliado aos discursos ideológicos religiosos, estas instituições se colocam a serviço para defender pontos de vista bastante controversos, por exemplo, o apoio à invasão norte-americana ao Iraque ou alianças e ajuda a regimes totalitários como os ocorridos na segunda metade do século passado aqui na América do Sul, na

⁶⁷ APPLE, 2003, p. 166.

América Central e ajuda ostensiva na Nicarágua ao regime de direita. O mesmo se repetiu em El Salvador.

Os exemplos dados em nível mundial possibilitam fazermos as conexões com os nacionais e os locais. As rádios com programação de massa, populares, o tipo de música e de notícias tem a nítida intencionalidade de, no caso específico estudado, atingir um público despreparado para fazer análises críticas do que se é veiculado. O poder e a força do discurso religioso, aliado aos conteúdos bíblicos, sob nosso ponto de vista, têm fornecido às pessoas das camadas menos esclarecidas, o conforto espiritual que procura em outros espaços e que não encontra.

2.4 Entre o público e o privado

Este é subtítulo do capítulo cinco de *Educando à direita*. Faz-nos entender a dinâmica e a lógica da religião nos espaços escolares. A discussão entre o que é público e o que é privado permeia muitas vezes o conceito de qualidade. E o referido conceito passa pelas questões que (na arena de luta que é a escola) definem o que é liberal, secular, social, ou conservador, de direita. Interessante observar que enquanto as coisas acontecem conforme as expectativas tradicionais, a interferência do Estado deve ser a mínima. Isto se aplica particularmente na educação ou na economia.

Entretanto, assim que surgem ventos desfavoráveis, instabilidade social e financeira, é cobrado ao poder público interferência com o objetivo de colocar as coisas para funcionar conforme o desejado.

Vivemos hoje um momento difícil do sistema financeiro. É de conhecimento de todos nós que os governos foram chamados para interferir em bancos privados e outros ícones do capitalismo com o intuito de defender os *status quo*.

Nesta disputa pela superioridade dos conceitos entre público e privado, o ambiente escolar é um mini-campo de batalha. A relação construída entre os afins (capital, política, religião) determina a pedagogia dominante. Ao longo deste sub-capítulo pretendemos mostrar como o fundamentalismo religioso é competente em fazer prevalecer seu ponto de vista.

Na arena de luta, as ideias em conflitos devem necessariamente ser apresentadas. Desconhecer, ignorar ou não discutir a relevância destes conflitos para a educação pode transformar-se em um desserviço para todos que direta ou indiretamente convivem com as lutas travadas nos ambientes escolares.

Todos estes temas não devem ser vistos de forma isolada, pois as relações institucionais constroem a rede de ação que em conjunto atuam no alcance de seus objetivos. Os valores morais estão a permear as discussões. Obviamente que as questões multiculturais de gênero, etnia e religião misturam-se frequentemente.

Não queremos correr o risco de ser pouco profundo em nossa dissertação, portanto fazemos o movimento de imersão nas teses do professor Apple, analisando suas construções teóricas ao mesmo tempo em que contextualizamos a temática, eminentemente teórica e subjetiva. Tratar da religiosidade das pessoas e dos conflitos que elas causam em determinado ambiente (no nosso caso específico, o escolar) é tarefa complexa e instigante.

Com esta preocupação, pretendemos que o trabalho não pareça apenas um texto introdutório, panorâmico com diz Umberto Eco.⁶⁸ Enfatizaremos ainda mais doravante as contribuições de Apple para a educação e as relações de poder.

Observamos que em outra obra de Apple, *Educação e poder*, é citado o famoso sociólogo Manuel Castells, referindo-se à crise econômica. Interessante notar que as descrições que faremos a seguir parecem profecias para o ano de 2009, ou seja, no momento em que estamos escrevendo esta dissertação de mestrado. No entanto, não há nada de mágico, são acontecimentos cíclicos de um modelo de desenvolvimento que empobrece as riquezas naturais e escraviza homens e mulheres de uma forma sutil, perigosa, diríamos nefasta. Certamente, Castells escreveu se referindo à crise de 1929, que se repete atualmente. Não queremos com isto creditar as mazelas do mundo a apenas um segmento do conhecimento humano, o religioso, ou quiçá o educacional. Porém, indubitavelmente, a educação sustenta um modelo de exploração do ser humano pelo ser humano. Assim, em *Educação e poder*, Apple escreve:

Fábricas fechadas, escritórios vazios, milhões de desempregados, dias de fome, cidades decadentes, hospitais superlotados, administrações enfermas, explosões de violência, ideologia de austeridade, discursos

⁶⁸ Escritor e filósofo Italiano. Dentre suas obras, destaca-se *O nome da rosa*.

fátuos, revoltas populares, novas estratégias políticas, esperanças, medos, promessas, ameaças, manipulação, mobilização, repressão, bolsas de valores temerosas, sindicatos militantes, computadores perturbados, policiais nervosos, economistas estupefatos, políticos astutos, povo sofredor – tantas imagens que pensávamos terem se ido para sempre, levadas pelo vento do capitalismo pós-industrial. E agora elas estão outra vez de volta, trazidas pelo vento da crise capitalista.⁶⁹

Durante o terceiro capítulo, faremos considerações que envolvem os aspectos aqui abordados e apresentaremos o comparecimento da religiosidade na EMARC de Valença. Para tanto, recorreremos às observações aqui realizadas e discutidas. Entendemos que ao verificar os nichos de propagação de valores religiosos, contribuiremos para um olhar mais criterioso e cuidadoso no que se refere a valores que são discutidos e colocados em evidências para os jovens e adolescentes que estudam no espaço amplamente citado aqui.

O anacronismo, como também possivelmente a pouca formação daqueles que professam sua fé religiosa, a prevalência da simples opinião, ficando apenas no campo do “eu acho” que leva a interpretações equivocadas, evidenciam os elementos para atitude da intolerância e desrespeito à fé de outrem.

No próximo capítulo também discutiremos o lícito e o ilícito referente à religiosidade no espaço público pesquisado. Em um Estado em que há a presença de múltiplas religiões, com diversas referências culturais, com a forte presença dos hábitos do continente africano, entendemos que atitudes que não aproximam as diferentes religiões podem ser caracterizadas como intolerantes.

⁶⁹ APPLE, 1989, p. 19.

3 RELIGIÃO, ESTADO E EDUCAÇÃO

Durante as explanações deste capítulo serão apresentadas as evidências da presença da religião na EMARC de Valença. Através de textos gerados a partir da pesquisa participante e de documentos analisados, mostraremos que o espaço público estatal é ocupado por símbolos e textos religiosos. Em harmonia com textos de Jean-Jacques Rousseau, Rudolf von Sinner e Evaldo Pauly, construiremos os conceitos de teologia pública, religião civil e Estado laico.⁷⁰

3.1 Teologia Pública

Ao iniciar este último capítulo, queremos trazer à baila nesta primeira seção de uma forma consistente textos e documentos oficiais que apresentam a religião na EMARC de Valença, bem como realizar uma profícua e oportuna explanação sobre uma nova e contraditória velha forma de fazer religião. Parecem-nos apropriados esses comentários devido ao fato de que o fenômeno estudado, a presença da religião em espaço público, está em relação com a temática que agora abordaremos.

Há um movimento universal, porém que não vem sendo devidamente discutido no Brasil, a teologia pública. A fim de tecermos comentários pertinentes, consultamos a literatura presente sobre o assunto e encontramos em Rudolf von Sinner o referencial teórico para nossas considerações.

No capítulo três de sua obra, *Confiança e convivência*, o autor que interagiu com esta pesquisa em outro capítulo, afirma que:

A fé é eminentemente pública – e também a teologia que a reflete. Jesus disse ao sumo sacerdote que o interrogava: Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente tanto nas sinagogas como no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disso em oculto (João 18:20). Com franqueza, firmeza, em público foi que Jesus falou, e assim também seus seguidores. As igrejas e os teólogos e, mais recentemente, também as teólogas, sempre têm se pronunciado a respeito de assuntos de interesse público e estendido seu serviço além daqueles que a eles pertenciam.⁷¹

As formas encontradas de manifestação da teologia pública, sejam elas para dar sustentação a Estado em coesão com a sociedade ou mesmo para se contrapor

⁷⁰ ANEXO H: Cristo Crucificado, símbolo do catolicismo, nas dependências da EMARC.

⁷¹ VON SINNER, Rudolf. *Confiança e convivência: reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 43.

às injustiças praticadas por este mesmo Estado burguês, têm colocado em evidência a teologia pública. No Brasil, é bastante conhecido o movimento teológico denominado Teologia da Libertação. Este movimento superou as dimensões e campo religiosos e agregou ao seu discurso e ação elementos da política, da economia e de ações sociais. Uma teologia que ultrapassa os limites geográficos e outros parâmetros de fronteiras.

Tendo como sua espinha dorsal a “opção (preferencial) pelos pobres”, as discussões e as ações da Teologia Libertação, podem ser abrigadas, conforme von Sinner, debaixo do guarda-chuva da teologia pública. Havia aqui, na América Latina, vasto campo de trabalho para os teólogos desta linha. Quando escrevemos “havia” não queremos dizer que não haja, visto que é justamente nesta parte espoliada do planeta que se concentram injustiças sociais sem fim, que ocasionam o número elevado de pobres. A pobreza tem diversas faces cruéis. É a pobreza de políticas públicas irmã da teologia também pública, dos altos índices de analfabetismo, da urbanização acelerada do país sem o devido preparo para receber os cidadãos decorrentes do êxodo rural.

O texto de von Sinner, fundamentação teórica para as explanações aqui apresentadas, vai ao encontro das observações realizadas nos espaços públicos. Concordamos com o teólogo quando ele aponta para uma necessária crítica à Teologia da Libertação, no sentido de procurar, a partir dos erros cometidos, avaliar os campos de luta e propor ações que estejam em consonância com a nova realidade, quer seja no âmbito mundial, nacional ou local.

3.1.1 Rumo à teologia da cidadania

Aprender com os erros, projetar novos instrumentais de organização popular e teológica, conquistar aliados e definir campos de luta que insiram o cidadão no exercício pleno da cidadania possivelmente sejam elementos que se apresentam necessários a outro formato da teologia pública. É assim, a partir das experiências, exitosas ou não, extraídas da Teologia da Libertação que se aponta para a teologia da cidadania.

Mais uma vez, apresentando o pensamento do teólogo Rudolf von Sinner que se encontra empenhado em engajar a teologia como um aspecto inerente à vida

humana numa perspectiva ética, de confiança entre povos, religiões e igrejas, explanamos o que os mesmos pensam sobre cidadania:

“Cidadania” tornou-se o termo-chave para a democracia no Brasil, embora haja diferenças consideráveis quanto ao que isso significa exatamente. Em termos gerais, pode-se dizer que a cidadania tem a ver com o “direito de ter direitos” em uma situação de “apartheid social”,⁷² onde prevalece a exclusão. Portanto um importante desafio da cidadania efetiva é que todas as pessoas compreendem que realmente têm direitos, que elas são cidadãs.⁷³

Nesse sentido, de participação efetiva na cidadania na contextualização das práticas teológicas engajadas com a dinâmica dos contextos sociais mutáveis, a exemplo do êxodo rural, já citado aqui, mas também sobre os aspectos relacionados à industrialização de regiões do Brasil, como as do Sul e do Sudeste ou do fomento ao turismo no Nordeste, ao agronegócio promovido no Norte, deve-se pensar esta forma de construir a teologia da cidadania numa perspectiva da teologia pública.

Em relato de experiência exitosa desta forma de fazer igreja, religião e teologia, com foco na cidadania queremos registrar aqui as atividades do Centro Ecumênico de Evangelização Capacitação e Assessoria (CECA) – uma instituição ecumênica sem fins lucrativos, situada em São Leopoldo/RS – que trabalha com um curso de Promotoras Legais Populares (PLP’s). Suas ações são voltadas para a capacitação e a assessoria de diversos grupos, organizações, pastorais e movimentos sociais. Como o foco é a teologia da cidadania, desejamos nos referir à questão dos direitos humanos. Em rápida explanação, as PLP’s atuam na periferia da cidade de São Leopoldo prestando assistência, jurídica, social e familiar. No *web site* do CECA estão as informações que se seguem:

Curso de Promotoras Legais Populares. Objetivo: Capacitar mulheres na área de Direito para uma atuação eficaz junto às comunidades, no que diz respeito à consciência de cidadania e acesso popular a justiça. Curso de Atualização de Promotoras Legais Populares. Objetivo: Garantir um espaço permanente de formação e atualização da PLP’s, em sua ação junto às comunidades onde ocorre sua intervenção. Tratamento contra a violência de gênero – Formação de multiplicadores (as) no tema “Gênero, Violência e Igrejas”. Objetivo: Contribuir para que as igrejas e os centros de formação

⁷² BONHOEFER, Dietrich. *Ética*. Trad. Helberto Michel. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 71s. Ali diz, por exemplo: “Vida cristã é o início do derradeiro em mim, a vida de Jesus Cristo em mim. Mas sempre é também vida no campo do penúltimo à espera do derradeiro”, p. 82.

⁷³ Geralmente se faz referência a MARSHALL, Thomas H. *Class, Citizenship, and Social Development*. Garden City: Anchor Books, 1965, com sua distinção entre direitos civis, políticos e sociais; cf. CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001; PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). *História da cidadania*. São Paulo. Contexto, 2003. VON SINNER, 2007, p. 52-53.

em Teologia reflitam sobre o tema, desafiando-os a avaliar criticamente seus discursos, práticas e experiências sobre relações de gênero. Oficinas de Prevenção à Violência de Gênero. Objetivo: Oferecer e promover estas oficinas para grupos e entidades, especialmente nas vilas e periferias, coordenadas pelas PLP's e/ou pela equipe técnica do CECA. Assessoria a entidades, grupos e também às PLP's. Objetivo: contribuir para a formação de diferentes públicos, assessorando-os nas áreas de Ecumenismo, Gênero e Direitos Humanos.⁷⁴

Quando na oportunidade, durante o primeiro capítulo, na seção 5, que trata da presença da religião na EMARC, fazíamos referências às condições sociais do município de Valença, onde se encontra a escola pesquisada, estávamos demonstrando como ações a exemplo das do CECA fazem a diferença para melhor entre os descamisados e oprimidos do nosso país. Na EMARC, existem diversas formas de manifestações religiosas como apresentaremos neste capítulo. Não entendemos como tais manifestações efetivamente podem contribuir de forma concreta para a melhoria da qualidade de vida de uma população muito mais carente do que as mesmas em que atua o CECA. Sem sermos pessimistas, queremos dizer que é melhor entender e praticar uma teologia da cidadania, como a descrita aqui, do que estar apenas pregando cartazes.⁷⁵

Encontramos aqui a presença da religião no espaço público, que é, por definição, secular. Também nos deparamos com a questão da ilicitude do ato porque se leva em consideração o fato de que todos os estudantes estão em contato direto com o instrumento pedagógico, independente que tenham ou não uma crença religiosa e o estabelecimento em evidência não é confessional.

Esta prática tem o agravante de ser realizada por diversos professores da escola. Pelo menos três docentes professam confissões evangélicas diferentes: Adventista, Batista e CCB. Eles utilizam do expediente de colocar versículos bíblicos em avaliação de aprendizagem.⁷⁶

Tratando-se desta especificidade, queremos mais uma vez ressaltar que quando nos referimos aos usos inadequados dos elementos da religião, fazemos agora delineando nossas abordagens não apenas aos evangélicos, mas a todos aqueles que atuam com intolerância, deturpando o sentido de unidade que deve ser um dos princípios religiosos.

⁷⁴ Disponível em: <<http://www.ceca-rs.org>>. Acesso em: 18 ago. 2009.

⁷⁵ ANEXO G.

⁷⁶ ANEXO G.

Voltando a dar continuidade às considerações que fazemos referente à Teologia da Libertação, que descrevemos as primeiras palavras da obra *Como fazer teologia da libertação*:

Certo dia, em plena seca do Nordeste brasileiro, uma das regiões mais famélicas do mundo, encontrei um bispo trêmulo, entrando casa adentro. “Sr. Bispo, o que aconteceu?” E ele, arfando respondeu que presenciara algo terrível. Encontrou uma senhora com três crianças com mais uma ao colo na frente da Catedral. Viu que estavam desmaiando de fome. A criança ao colo parecia morta. Ele disse: “Mulher, dê de mamar à criança!” Não posso, senhor bispo!”, respondeu ela. O bispo voltou a insistir várias vezes. E ela sempre respondia: “Sr. Bispo, não posso!” Por fim, por causa da insistência do bispo, ela abriu o seio. E estava sangrando. A criancinha atirou-se com violência ao seio. E sugava sangue. A mãe que gerou esta vida, a alimentava, como um pelicano, com sua própria vida, com seu sangue. O bispo ajoelhou-se diante da mulher. Colocou a mão sobre a cabecinha da criança. Aí mesmo fez uma promessa a Deus: enquanto perdurar a situação de miséria, alimentarei, pelo menos, uma criança com fome, por dia.⁷⁷

Percebemos aqui a necessidade de radicalizar em relação às questões de cidadania e a da efetiva participação de todos os brasileiros da riqueza produzida pela nação. O que leva, sob nosso ponto de vista, e com base naqueles que apontam para uma nova teologia pública, a da cidadania, é que não se pode apenas ficar no campo do sobressalto, do espanto diante das situações dos miseráveis por todo este mundo, porém, mais especificamente no nosso país, neste Estado da Bahia e em nossa região cacauera. É preciso após o espanto, o assombro, partir para a reflexão diante do absurdo. E mais, após as fases de espanto e reflexão ir para a ação. É o que denominamos ação – reflexão – (re) ação diante do que nos agride, do que provoca torpor.

Possivelmente as questões teológicas são pouco discutidas no meio educacional devido ao fato de que a teologia, em nível de graduação, só foi reconhecida recentemente pelo Ministério da Educação do Brasil, em 1999. Falta no sistema educacional brasileiro um maior aprofundamento sobre as questões teológicas.

3.1.2 Religião Civil

Para concluir esta seção, remetemo-nos a uma análise sobre religião civil alicerçado num clássico sobre educação, *O Emílio ou Da educação*.

⁷⁷ BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. *Como fazer teologia da libertação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 12.

Indubitavelmente o autor, Jean-Jacques Rousseau, influencia ainda hoje as teorias educacionais, a forma de realizar a práxis educacional. Em *O Emílio*, o autor genebrino dedica parte do quarto livro para tratar da religião através do texto denominado “Profissão de fé do Vigário Saboiano”. Subjacente a esta obra, ele escreve também outro clássico: *Do contrato social*. Diante do fato de que ele produz estes dois referenciais para o mundo ocidental, podemos deduzir que um está completando ao outro. Durante suas explanações sobre a religião, Rousseau assinala que existe o que ele chama de “religião do homem” que pode ser hierarquizada ou particular, e a “religião do cidadão”. Em trecho da obra assim se manifesta:

Que mais nos dirão os homens? Suas revelações só degradam Deus, emprestando-lhe paixões humanas. Longe de esclarecer as noções do grande Ser, vejo que os dogmas particulares os confundem; longe de enobrecê-los, os aviltam; aos mistérios inconcebíveis que o rodeiam acrescentam contradições absurdas; tornam o homem orgulhoso, intolerante e cruel, em vez de estabelecer a paz na terra, trazem o ferro e o fogo. Pergunto a mim mesmo de que serve tudo isso, sem saber responder. Não vejo nisso mais do que os crimes dos homens e as misérias do gênero humano.⁷⁸

Subjacente a tudo isto está a incontestável verdade de que nós, os humanos, não apenas precisamos da religião, porém é extremamente necessária nossa participação na teologia.

Continuando abordando a religião sob o ponto de vista de Rousseau, ele opina que:

A religião do homem hierarquizada é organizada e multinacional. Não é incentivadora do patriotismo, mas compete com o estado pela lealdade dos cidadãos. Este é o caso do Catolicismo, para Rousseau. “Tudo que destrói a unidade social não tem valor” diz ele. Os indivíduos podem pensar que a consciência exige desobediência ao estado, e eles teriam uma hierarquia organizada para apoiá-los e organizar resistência.⁷⁹

Como Calvinista que foi, para Rousseau a religião que não é hierarquizada é o cristianismo do Evangelho. Do ponto de vista do Estado, ele diz que a religião civil é a preferível.

⁷⁸ ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou Da educação*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 400.

⁷⁹ Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2009.

Apresentamos, em consonância com o clássico autor do século XVIII, uma forma de expressar o comparecimento da religião em seu aspecto civil na EMARC de Valença, através de cartazes de campanhas religiosas.⁸⁰

Para concluir esta seção, apresentamos em síntese, a religião e sua relação civil, com o Estado sob o ponto de vista de Rousseau:

A religião do cidadão é o que na sua época chamava-se também “religião civil”. É a religião de um país, uma religião nacional. Esta ensina o amor ao país, obediência ao estado, e virtudes marciais. A religião do império romano é seu exemplo.

No entanto, pelo fato mesmo de que serve ao Estado, a religião civil será manipulada segundo certos interesses, e por isso, diz Rousseau, “ela está baseada no erro e mentiras, engana os homens, e os faz crédulos e supersticiosos”. E diz mais: a religião nacional, ou civil, faz o povo “sedento de sangue e intolerante”.

Rousseau apresenta então sua proposta. Deveria ser concedida tolerância a todas as religiões, e cada uma delas conceder tolerância às demais.

Mas ele quer a pena de banimento para todos que aceitarem doutrinas religiosas “não expressamente como dogmas religiosos, mas como expressão de consciência social”.

O Estado não deveria estabelecer uma religião, mas deveria usar a lei para banir qualquer religião que seja socialmente prejudicial. Para que fosse legal, uma religião teria que limitar-se a ensinar “A existência de uma divindade onipotente, inteligente, benevolente que prevê e provê; uma vida após a morte; a felicidade do justo; a punição dos pecadores; a sacralidade do contrato social e da lei”.

O fato de que o estado possa banir a religião considerada anti social deriva do princípio de supremacia da vontade geral (que existe antes da fundação do Estado) à vontade da maioria (que se manifesta depois de constituído o Estado), ou seja, se todos querem o bem estar social, e se uma maioria deseja uma religião que vai contra essa primeira vontade, essa maioria terá que ser reprimida pelo governo.

Refugiado em Neuchatel, ele escreveu *Lettres ecrites de la Montagne* (Amsterdam, 1762), no qual, com referência à constituição de Genebra, ele advogava a liberdade de religião contra a Igreja e a polícia. A parte mais admirável nisto é o credo do vigário da Sabóia, *Profession de foi du vicaire savoyard*, no qual, em uma frase feliz, Rousseau mostra uma natural e verdadeira susceptibilidade para a religião e para Deus, cuja onipotência e grandeza são, para ele, publicamente renovadas cada dia.⁸¹

No que diz respeito ao Brasil, os conflitos e as obrigações da religião e da Igreja para com o Estado brasileiro são conhecidos. Utilizar o conceito de “religião civil”, concebido por Jean Jacques Rousseau, apresentado como normatização bem como estratégia de governo, vai ao encontro dos dogmas e dos princípios religiosos e transcendentais empregados pelo Estado para motivar os cidadãos à solidariedade social, à concordância e apoio aos planos, ideologias e projetos do poder, à

⁸⁰ ANEXO I.

⁸¹ Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2009.

submissão à ordem estabelecida seja nos sistemas autoritários ou nos democráticos.

Thales de Azevedo afirma que:

[...] quando os homens públicos, como, por exemplo, os políticos, incorporam “vocabulários e conceitos religiosos, pode ser que estejam testemunhando convicções e sentimentos [...], como também pode ser, simplesmente, uma instrumentalização da religião, um ‘discurso de legitimação’[...]” (Azevedo, 1981: 88). Isso porque a religião, pelo fato de ser um elemento constitutivo da cultura brasileira, tem esse poder de persuasão. Princípio que nos faz lembrar as concepções de Maquiavel (2001: 58), de que a religião é algo “útil para comandar os exércitos, confortar o povo, manter as pessoas de bem e fazer corar os maus” (In; Azevedo, 1981: 88). Azevedo, ao apontar os lugares que as autoridades religiosas ocupam nas cerimônias do poder político e os espaços que os políticos ocupam nas cerimônias religiosas, acentua essa estreita relação entre esses dois tipos de poderes.⁸²

Na próxima seção trataremos de teorizar sobre a laicidade do Estado, os aspectos inerentes a esta condição e as manifestações religiosas na EMARC. Entretanto, deixamos para maiores esclarecimentos sobre Teologia Pública as palavras de von Sinner:

De modo geral podemos dizer a teologia pública visa explicitar a fé cristã de modo compreensível a um público além das fronteiras da igreja, como contribuição para o bem comum. Visa, ainda, orientar a atuação das igrejas cristãs no espaço público.⁸³

3.2 O Estado e a presença da religião

Partindo do geral para o específico para tratar desta seção, direcionamo-nos para registrar o debate que atualmente está ocorrendo dentro da sociedade brasileira. Estamos nos referindo à disputa que hoje travam o Ministério Público Federal (MPF) e a Igreja Católica. O MPF pede a retirada de símbolos religiosos nas repartições públicas federais (o que é o nosso caso aqui na EMARC).⁸⁴ O argumento é que os princípios de Estado laico e da liberdade religiosa estariam sendo feridos. Diversas são as questões que suscitam o debate, como por exemplo: o governo privilegia a religião da maioria dos brasileiros?

É de importância para as áreas das ciências sociais o debate sobre o assunto, assim como é importante a discussão para a teologia, a religião e a igreja.

⁸² AZEVEDO apud PEREIRA, José Carlos. Religião e poder: os símbolos do poder sagrado. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, ano 2, v. 3, 2008. p. 83. Disponível em: <<http://www.csonline.ufjf.br>>. Acesso em: 23 ago. 2009.

⁸³ VON SINNER, 2008, p. 14.

⁸⁴ ANEXO F.

Dizemos isto porque um alimenta a existência de outro. Trazer à tona debates desta natureza indubitavelmente é melhor que silenciar sobre o problema. Há de se colocar luz sobre as trevas para melhor entender os fenômenos que a todo momento nos cercam.

O estado laico, garantido pela Constituição Federal, é violado quando em repartições públicas são colocados símbolos religiosos? É inegável a força da religião na composição do poder. Elementos medievais ainda são encontrados nos traços civilizatórios da contemporaneidade e os mesmos elementos medievais também se encontram nas relações entre o Catolicismo e o Estado brasileiro. A afirmativa se faz fundamentada nos diversos símbolos desta religião presentes nas repartições públicas nacionais.

Diante de explanações referentes aos aspectos religiosos no que diz respeito a suas relações com o Estado secular, também conhecido como Estado laico, vamos, a título de esclarecimento, definir que o mesmo não possui uma religião oficial, ou pelo menos oficialmente. O Estado deve-se manter neutro no que se refere às escolhas religiosas de seus cidadãos. Deve ser garantido o direito de todas as religiões ou credos de se reunirem e de praticarem seus cultos.

O texto de Evaldo Pauly⁸⁵ enriquece nossas explicações:

Parece-me possível justificar teologicamente o laicismo a partir de Lutero, considerando que o luteranismo é uma tendência teológica do cristianismo moderno. Essa fundamentação pode iniciar com uma clássica fórmula de Lutero que, já no início do século XVI, defendeu a separação absoluta entre Igreja e Estado por razões teológicas:

Para a Reforma, o regime eclesial rege a interioridade pessoal e os cristãos nele vivem de modo justo, sem imposição da lei, na liberdade do amor. O regime secular controla o mundo externo pela lei escrita e pelo monopólio da repressão: “o direito e a espada secular”. Lutero procura “distinguir cuidadosamente esses dois regimes e deixá-los vigorar: um que torna justo, o outro que garante a paz exterior e combate as obras más”.⁸⁶

Assim sendo, deveríamos possuir uma pedagogia hegemônica nas escolas, mormente as públicas. O que demonstramos aqui neste trabalho de pesquisa é que está muito longe de ser laico o espaço público da EMARC. Lá encontramos

⁸⁵ Teólogo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil/IECLB e doutor em Educação pela UFGRS. Foi pastor da Comunidade Evangélica de Porto Alegre de 1985 a 1996 e professor na Escola Superior de Teologia de São Leopoldo/RS de 2000 a 2005. Atualmente é professor do Mestrado em Educação do Centro Universitário La Salle - UNILASALLE/Canoas/RS.

⁸⁶ PAULY, Evaldo L. *Liberdade e laicismo na atual educação brasileira*. Disponível em: <<http://www.nepp-dh.ufrj.br/ole/posicionamentos6-3.html>>. Acesso em: 19 ago. 2009.

manifestações e também símbolos religiosos como o que se apresenta no Anexo H, que apresenta a cruz católica.

Indubitavelmente o sistema educacional é um importante instrumento democrático e de socialização nas fases de crescimento da humanidade, sejam a infância, a juventude ou a adolescência. Este sistema age diretamente sobre a formação moral e ética dos indivíduos que frequentam os meios socializadores como escolas, clubes de serviço, sindicatos, grêmios estudantis ou diretórios acadêmico.

Na EMARC de Valença não há, como no Rio de Janeiro, um Cristo Redentor, porém, por outro lado, não deixa de exibir as cruzes e quadros do cristo crucificado. Elas estão expostas nas paredes da escola ou nas salas de trabalhos de docentes ou funcionários.

A Constituição do Brasil, quando da sua promulgação, foi considerada, até devido à época, a Constituição Cidadã. Em seu artigo 19, I, traz à baila a questão da laicidade em nosso país. Assim está lá escrito:

É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:
I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.⁸⁷

Sabemos que não é bem assim que ocorreram as coisas em um passado recente e que ainda está na memória dos brasileiros alunos do hoje denominado ensino básico, já que éramos obrigados a assistir aulas de Educação Moral e Cívica. Vejamos a citação:

O governo militar criou a “Educação Moral e Cívica” compulsória nas escolas, e uma Comissão Nacional de Moralidade e Civismo para supervisionar este programa. A Comissão publicou uma “Oração pelo Brasil”, que assim reza: “Ó DEUS onipotente, princípio e fim de todas as coisas, infundi em nós, brasileiros, o amor ao estudo e ao trabalho, para que façamos da nossa PÁTRIA uma terra de paz, ordem e grandeza. Velaí, SENHOR, pelos destinos do Brasil!” O historiador Thales de Azevedo denominou isto de uma “religião civil” brasileira, instrumentalizada pelo regime para assegurar lealdade e obediência.^{88 89}

⁸⁷ PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, 05 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 19 ago. 2009.

⁸⁸ AZEVEDO, Thales de. *A religião civil brasileira: um instrumento político*. Petrópolis: Vozes, 1981; citação à p. 134. No contexto estadunidense, quem falou prominentemente de uma *civil religion* foi

Se hoje não temos mais a disciplina em questão, por outro lado, possuímos outras formas de fazer orações ou manifestar a presença da religião em espaços públicos brasileiros como escolas, tribunais, repartições públicas de outra natureza. Tais manifestações nos referidos espaços ferem o princípio de um Estado laico.

Conforme De Plácido e Silva: "LAICO. Do latim *laicus*, é o mesmo que leigo, equivalendo ao sentido de secular, em oposição do de bispo, ou religioso".⁹⁰

Possivelmente a desordem conceitual de Estado laico se deve à intrínseca participação da religião ao longo da formação do que modernamente chamamos de Estado. Entretanto, em épocas anteriores ao advento da modernidade, por exemplo, na Idade Média, como também na Antiga, com outras concepções de formação política e territorial sejam os impérios e grandes feudos, a religião se manteve de mãos dadas com o poder. Tão juntos andaram aqui no país que a primeiro nome dado a nossa nação foi: Terra de Santa Cruz. A cruz vem do tempo de Cabral, desrespeitou os valores religiosos aqui existentes em épocas pré-colombianas e ainda hoje permanece suprema, haja vista os levantamentos secundários realizados pela pesquisa.

De lá para cá, a igreja de Roma vem se colocando hegemônica. Fato que provoca reações em minorias religiosas procurando ocupar espaços que dantes eram apenas católicos.

3.3 Evidências de revelações religiosas na EMARC

As formas apresentadas nos anexos C, D e E, coletadas no espaço estudado, a EMARC de Valença, vêm corroborar nossas afirmações.

No anexo E, destacamos as frases: "E disse-me: vai, porque ei de enviar-te aos gentios de longe. Atos 22.21". "Porque segundo o homem interior, tenho prazer

BELLAH, Robert N. Civil Religion in America. In: *Daedalus*, a. 96, n. 1, p. 3-4, 1967: „[T]here are [...] certain common elements of religious orientation that the great majority of Americans share. These have played a crucial role in the development of American institutions and still provide a religious dimension for the whole fabric of American life, including the political sphere. This public religious dimension is expressed in a set of beliefs, symbols, and rituals that I am calling the American civil religion.“ Antes de Bellah, HERBERG, Will. *Protestant – Catholic – Jew: An Essay in American Religious Sociology*. 2ª ed. Garden City, NY: Doubleday & Company, 1960, p. 263, falara de uma “religião cívica” (*civic religion*), descrevendo o credo religioso do americanismo. Para uma análise do contexto alemão nesta perspectiva, veja VÖGELE, Wolfgang. *Zivilreligion in der Bundesrepublik Deutschland*. Gütersloh: Kaiser, Gütersloher Verlagshaus, 1994.

⁸⁹ VON SINNER, 2008, p. 4.

⁹⁰ DE PLÁCIDO E SILVA. *Vocabulário Jurídico*. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997. v. III. p. 45.

na lei de Deus. Romanos 7.22”. “E pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Atos 7.60”. “Por isto o pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. João 10.17”. Continuando a apresentação das evidências de manifestações religiosas, apresentamos o anexo H.

Na sequencia, dando continuidade às comprovações da presença da religião na EMARC, analisaremos, como foi o método da pesquisa documental, documentos que relacionam a presença das religiões na referida escola pública.

Por se tratar de pesquisa realizada a partir de análises de documentos e observações pessoais, achamo-nos na obrigação de informar que todos os dados documentais aqui apresentados foram devidamente cedidos pela administração escolar⁹¹ para fins da pesquisa que foi desenvolvida.

As evidências da presença da religião no espaço estudado são caracterizadas pelas figuras que se encontram nos anexos que nos referimos acima. Lá podemos melhor compreender, através das imagens, que o espaço público e, em princípio, laico apresenta manifestações religiosas.

São diversas as formas que os argumentos religiosos podem ser explicitados. Por exemplo, é de conhecimento da comunidade emarqueana a exibição de filmes que visam diminuir um conceito científico em detrimento de dogmas religiosos de toda espécie. Podemos durante a pesquisa, por exemplo, verificar a exibição de filmes em sala de aula condenando uma determinada alimentação alegando que a melhor é a vegetariana devido aos princípios religiosos dos Adventistas do Sétimo Dia.

Outra questão relevante para registrar é quanto à transfusão de sangue. Existem religiões, como Testemunhas de Jeová, que não permitem esta prática médica. É bastante conhecida e questionada a atitude destes que negam a evolução da ciência médica e multiplicam seus valores para jovens e adolescentes da EMARC.

A Constituição Federal, em seu Art. 5º, assegura a inviolabilidade do direito à vida. Se assim é, como negar a transfusão de sangue a uma pessoa cuja vida depende desta prática científica? Ao analisarmos por este ângulo, encontramos uma forma intolerante da prática religiosa com o mais sagrado bem que existe, a vida.

⁹¹ ANEXO B.

São muitos os referenciais que encontramos para explicar a afirmação da negação de transfusão de sangue entre as Testemunhas de Jeová. Entretanto, dentre tantos, escolhemos este que assim se posiciona referente ao assunto:

Os adeptos da seita Testemunhas de Jeová recusam-se à prática de transfusões de sanguíneas, fundamental para a manutenção de suas vidas, no afã de não transgredir crenças religiosas arraigadas e fundamentadas na Bíblia Sagrada.⁹²

Observamos que ainda existem constantemente frases religiosas escritas nos quadros brancos, deixadas de forma proposital nas salas de aula e exemplares da Bíblia expostos em ambientes de aprendizagem, como, por exemplo, no restaurante e na biblioteca.⁹³

Os panos de uso nos pratos e talheres do restaurante e cantina da escola carregam frases bíblicas. Comumente se confunde a religião com outros construtos humanos, como por exemplo: ao faltar o dia de trabalho se apresenta como justificativas atividades exercidas em templos religiosos. Ou em outros casos, quando são priorizadas, por alunos, com concordância de pais e professores, as atividades religiosas quando no mesmo momento da escolar, esta fica prejudicada, inclusive as de avaliação da aprendizagem.

Outra forma que encontramos de atuação religiosa que não parece favorável a nenhum tipo de teologia e nem igreja, foi através das falácias do tipo: “Deus mandou que eu viesse aqui para falar com você” ou “Jesus me avisou que era para ir para casa agora”. Estas falas são comuns entre aqueles que se acham mais “abençoados” que outros.

Compreendemos que tais atitudes, como as descritas acima, são prejudiciais tanto à fé quanto à aprendizagem. Atitudes qualificadas como as descritas neste capítulo confundem inclusive a ideia de deidade, de Estado e de liberdade de expressão, visto que é uma linha tênue que separa estes três elementos, as coisas da fé, as seculares e o livre arbítrio. Também é bastante ouvida a frase: “minha religião não permite”. Não permite participar de certas festividades, de, por exemplo, participar de um jogo estudantil ou de comprar e vender bilhetes para causas beneficentes.

⁹² Disponível em: <<http://www.silviamota.com.br/enciclopediabiobio/testemunhajeova>>. Acesso em: 12 ago. 2009.

⁹³ ANEXO F.

Observamos que há grupos religiosos fechados em si. É evidenciada esta afirmação quando encontramos entre os funcionários, em todos os níveis, resistência em ajudar a aqueles que se encontram com alguma dificuldade, entretanto que não pertencem ao grupo fechado. Eles não participam do ato de solidariedade, como por exemplo, de ajuda financeira, para com aqueles que não fazem parte de seu ponto de vista religioso.

3.4 O Ensino Religioso nas escolas públicas

Por fim, nesta seção, queremos tecer comentários sobre a posição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) sobre o ensino religioso. Evaldo Pauly, em artigo intitulado “O dilema epistemológico do ensino religioso”, traz-nos reflexões pertinentes sobre a temática. E a partir das análises deste teólogo que dialogaremos doravante.

Como educador, ele afirma defender uma escola laica, universal, obrigatória, gratuita e pública, mas não necessariamente estatal. Ao corroborar com este pensamento, temos a convicção que, de acordo com a Carta Magna, tanto a religião quanto a educação devem estar no domínio da escolha pública. Aí está o dilema epistemológico. A LDBEN não se pronuncia de forma intensa, clara sobre a educação religiosa. Permite dúvidas interpretações quando não exige frequência e não a determina na carga horária mínima necessária.

Diante da fragilidade em melhor definir a atuação do profissional da área educacional e da falta de parâmetros que delineassem a práxis, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) toma paternidade do assunto, segundo Pauly:

O ensino religioso é área do conhecimento, mas não é parte da base comum nacional. O Ministério da Educação e do Desporto (MEC) não estabeleceu parâmetros curriculares nacionais para o ensino religioso. O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), que reúne educadores – leigos e clérigos – sem representação oficial das direções eclesiais, resolveu elaborar sua proposta de parâmetros curriculares, tentando influir na prática docente. Um avanço importante em relação aos programas das “aulas de religião”, quase sempre definidos por bispos ou pastores. Persiste, no entanto, o dilema epistemológico.⁹⁴

⁹⁴ PAULY, Evaldo L. O dilema epistemológico do ensino religioso. *Espaço Aberto*, São Leopoldo, n. 27, dez. 2004, p. 173.

Nesta proposta, base para uma educação religiosa, pautada na necessidade da construção do ser humano, o teólogo esclarece com muita propriedade que a questão não está apenas nos limites da transcendência. Ela é ultrapassada por questões de cunho político e ético, pois como diz: as experiências humanas atribuídas ao transcendente podem ser objetos de diálogo cognoscente. O que traz de efetiva contribuição para a EMARC é que, mesmo com tantas manifestações religiosas existentes, nada garante que as pessoas que lá estão sejam mais cidadãos que outras. Ressaltamos o que Pauly escreve no artigo já referenciado:

A justificativa de que o ensino religioso é um componente curricular porque integra a formação para a cidadania é falsa. A suposição de que uma pessoa religiosa seja melhor, igual ou pior cidadã em razão de sua crença, caracteriza clara discriminação. Na opinião do ex-pastor-presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e da Federação Luterana Mundial: Não há nenhuma necessidade de a sociedade ser “cristã” para ser justa.⁹⁵ O princípio a valer para o acordo político e a nortear a causa pública é o razoável, o apropriado, o proveitoso, cujo conhecimento de modo algum representa privilégio cristão. Excluem-se, assim, todas as formas de “teocracia” ou de “cristandade”, e juntamente com elas a tentação de a Igreja impor à sociedade secular seu regime e seus valores.⁹⁶

Ditas estas palavras por pessoa como o ex-pastor-presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e da Federação Luterana Mundial dá bem a dimensão da importância do conteúdo “ensino religioso” na educação. Negar esta cristalina necessidade para dirimir competitividades evidentes entre religiões é estar cego de olhos abertos. As religiões como um todo não podem dizer amém ao senhor mercado capitalista. E não se trata de ingenuidade; antes disto trata-se de optar por outras formas de crescimento humano, de valorização de uma teologia e educação cidadãos.

É possível construir um espaço democrático na escola, mesmo que esta seja, e é, uma arena de disputas. O que deve prevalecer são regras claras, ética, princípios que norteiam uma convivência entre as diferenças, as alteridades.

⁹⁵ BRAKEMEIER, Gottfried. *O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulinas, 2002. p. 122-123.

⁹⁶ PAULY, 2004, p. 174.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, encontramos dificuldades inerentes àqueles que procuram no conhecimento, na leitura e na sistematização das informações, atitudes mais próximas que venham contribuir para o enriquecimento do ser humano. Os momentos de satisfação aconteceram na medida em que os nossos objetivos foram alcançados.

Aspectos inerentes às manifestações religiosas em um espaço público, como é a EMARC de Valença, foi a tônica que permeou nossa pesquisa. Somos cientes que a melhor maneira para alcançar relação respeitosa e legal entre religião e estado secular é enriquecendo o debate necessário à construção de uma sociedade que tenha como objetivo o respeito à alteridade.

Podemos comprovar que, de forma direta, a escola EMARC de Valença está sob a influência da religião. Seja da que se pretende hegemônica ou mesmo das religiões ainda minoritárias. A pesquisa demonstrou dentre outras coisas que, ao longo dos anos, foi construída uma diversidade religiosa na escola pesquisada. Esta diversidade, indicam os dados, está numa crescente, como ocorre também nos âmbitos nacional, municipal e local onde demonstram a influência das religiões evangélicas na vida cotidiana do povo brasileiro. Os fatos para a ocorrência do fenômeno da diversidade religiosa estão, dentre outros, relacionados ao êxodo rural e à procura de respostas para perguntas não respondidas pelo catolicismo.

Na EMARC, esta crescente é mais significativa, pois se registrou, através da pesquisa, uma migração do catolicismo para as denominadas religiões evangélicas numa proporcionalidade superior a média nacional e municipal.

Observamos que a questão relacionada à laicidade do Estado é um assunto que está sendo discutido na atualidade com frequência. Seja na mídia ou nas escolas, as questões referentes à teologia, à religião civil e à ocupação de espaços públicos por manifestações religiosas (exibição de cruzes, cartazes, panfletos), vêm durante o século XXI, sendo discutidas e ocupando espaços que antes não tinham. Isto é positivo, pois lançar luz sobre o desconhecido para melhor entender e, se for o caso, contestar é um dos objetivos de uma pesquisa, da busca pelo ser humano de conhecimento.

Outro fato a ser considerado é que a EMARC de Valença, neste momento, atravessa um período de transição. As escolas da CEPLAC estão sendo transferidas para o Ministério da Educação (MEC). Sabemos que toda mudança traz em si aspectos dicotômicos, positivos e negativos. Visualiza-se o mesmo para as escolas agrícolas federais que até então estão vinculadas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através da CEPLAC.

Uma identidade construída ao longo de 29 anos, como é o caso da EMARC de Valença, poderá ser literalmente modificada. Há um padrão das escolas técnicas do MEC. O próprio nome da unidade de ensino não será mais denominado de “EMARC”. Sob nosso ponto de vista, já é a descaracterização de uma identidade. O Ministério da Educação nomeia suas escolas agrotécnicas pela sigla EAF que significa: Escola Agrícola Federal, acrescentando o nome do município em que as mesmas estão localizadas.

Outro fator de descaracterização é que as escolas em via de transferência foram, ao longo de sua existência, formadas, construídas e administradas, muitas vezes, por ex-alunos que, ao modo gramsciano, são intelectuais orgânicos agindo na superestrutura. O filósofo italiano nos deixa o legado de que para se construir uma nova relação de forças é importante que sejam formados novos quadros de dirigentes, a partir dos indivíduos. Isto fatalmente não ocorrerá com a transferência das escolas para outra instância.

Por outro lado, este caldo orgânico com que é temperado a EMARC de Valença possibilitou também a fundamentação de valores que, por vezes, não acompanharam a evolução ou as revoluções surgidas ao longo da existência humana. Na escola, como dissemos, a religiosidade ressalta de uma forma que, a nosso ver, precisa ser discutida de forma lógica e com quem possui conhecimento de causa.

As revoluções, sejam elas tecnológicas ou religiosas, acontecem lentamente dentro da rotina da EMARC. Muitas vezes, a tecnologia em tempos não muito remotos foi olhada com desconfiança, e diria até com certa dose de preconceito, o mesmo acontecendo com as manifestações religiosas. Com a narrativa específica aqui deste parágrafo, perguntamo-nos: é possível construir novos conhecimentos e relações - também religiosas - novas propostas educacionais e pedagógicas sobre velhas bases, velhos fundamentos?

Sinceramente, para responder a este dilema, remetemo-nos ao conhecido texto socrático: “é chegada a hora da partida, eu para morte, você para a vida. Qual o melhor? Só a divindade saberá”. Queremos com esta citação dizer que este trabalho pode ajudar, no futuro, à tomada de decisões com o objetivo de construir relações mais próximas, discussões mais frutíferas, que encaminhem para ações concretas, de cunho religioso e educacional, com vista ao crescimento dos futuros jovens e adolescentes que ingressarem na nova unidade de ensino do Governo Federal, situada na cidade de Valença.

Parafraseando o professor Rudolf von Sinner que procuremos a boa convivência entre os povos, as religiões e a acrescentamos: os objetivos educacionais.

Mais que palavras, conversas informais, queremos propor a inclusão dos assuntos teológicos dentro do sistema EMARC e mais especificamente na EMARC de Valença, fazendo com que a teologia esteja discutida em uma forma de educação continuada, dentro da vida cotidiana e acadêmica da escola. Para a EMARC conseguir entender a dinâmica que se passa dentro de suas instalações entendemos ser necessário formação continuada de docentes e funcionários da escola. Esta formação visa propiciar aos emarqueanos maiores conhecimentos sobre teologia.

Após as explicações e propostas realizadas aqui nesse espaço reservado às considerações finais, ressaltamos a finalidade de também propor a EMARC que os espaços da escola, que são públicos, sejam utilizados de forma isonômica com o intuito de apresentar de maneira consistente dados sobre a teologia e a religião, sem proselitismo e exibições exacerbadas.

Ainda a título de sugestão, entendemos que com a reinserção da disciplina Ensino Religioso, com uma postura teológica ecumênica e ministrada com o rigor e o cuidado que se deve ter com a ciência da religião contribuirá para a formação dos jovens e adolescentes matriculados na unidade de ensino pesquisada.

REFERÊNCIAS

- A FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 08 jul. 2009.
- ABBAGANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado*. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- APPLE, Michael W. *Educação e poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- _____. *Educando à direita*. São Paulo: Cortez, 2003.
- AVERILL, L. J. *Religious Right, Religious Wrong: A Critique of the Fundamentalist Phenomenon*. [s.l.:s.n.], 1989.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo. Martins Fontes, 1993.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BERMAN, Marshal. *Tudo que é sólido se desmancha no ar: aventura da modernidade*. 3. ed. São Paulo: Schwarcz, 1986.
- BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. *Como fazer teologia da libertação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CATHARINO, José M. *Trabalho, índio em terras de Vera ou Santa Cruz e do Brasil: tentativa de resgate ergonômico*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1906.
- CENTRO ECUMÊNICO DE EVANGELIZAÇÃO, CAPACITAÇÃO E ASSESSORIA. Disponível em: <<http://www.ceca-rs.org>>. Acesso em: 18 ago. 2009.
- COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA. Departamento de Educação. *Regimento Escolar*. Uruçuca – Bahia. 1980.
- DE PLÁCIDO E SILVA. *Vocabulário Jurídico*. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997. v. III.
- DURKHEIM, Émile. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- FERNANDES, Sílvia Regina Alves (Org.). *Mudança de religião no Brasil desvendando sentidos e motivações*. São Paulo: Palavra e Prece; Rio de Janeiro: CERIS, 2006.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 23. ed. São Paulo: Graal, 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HOBBS, Thomas. *Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. 2. ed. São Paulo: Abril, 1979.

INFANTE, Anelise. *Espanhóis criam a primeira igreja evangélica gay do país*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u591174.shtml>>. Acesso em: 08 jul. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000>>. Acesso em: 02 jul. 2009.

JACOB, Cesar Romero. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

JEAN-FRANÇOIS LYOTARD. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/filosofia/filosofia-pos-moderna-Jean-Francois-Lyotard.jhtm>>. Acesso em 22 de agosto de 2009.

LIVRARIA CULTURA. Disponível em: <www.livrariacultura.com.br>. Acesso em: 18 ago. 2009.

MARX, Karl Heinrich. *O manifesto comunista*. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2009.

MUNICÍPIO DE VALENÇA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 mai. 2009.

NETO, Torquato. *Os últimos dias de paupéria*. São Paulo: Max Limonad, 1982.

OLIVEIRA, Edgard Otacílio da Silva. *Valença: dos primórdios à contemporaneidade*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 2006.

PAULY, Evaldo L. *Liberdade e laicismo na atual educação brasileira*. Disponível em: <<http://www.nepp-dh.ufrj.br/ole/posicionamentos6-3.html>>. Acesso em: 19 ago. 2009.

_____. O dilema epistemológico do ensino religioso. *Espaço Aberto*, São Leopoldo, n. 27, dez. 2004.

PEREIRA, José Carlos. Religião e poder: os símbolos do poder sagrado. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais* ano 2, v. 3, 2008. Disponível em: <<http://www.csonline.ufjf.br>>. Acesso em: 23 ago. 2009.

PIMENTA, Antonio Carlos M. A crise na região cacauzeira da Bahia. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 19 ago. 2000.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, 05 out. 1988.

Disponível

em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 19 ago. 2009.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei n. 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 19 ago. 2009.

RIBEIRO, Renato Janine. Religião e política no Brasil contemporâneo. In: FRIDMAN, Luis Carlos (Ed.). *Política e cultura: século XXI*. Rio de Janeiro: ALERJ, Relume-Dumará, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. *Emílio ou Da educação*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVEIRA, José Roberto. Pastores em crise: os efeitos da secularização e do neopentecostalismo sobre o clero protestante. *Revista Eletrônica Âncora*, ano 01, n. 01, mai. 2006. Disponível em: <http://www.revistaancora.com.br/revista_1/pastores_em_crise.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2009.

SITE

DA

CEPLAC.

Disponível

em:

<http://www.ceplac.gov.br/emarcs/ensino_tecnico>. Acesso em: 16 dez. 2008.

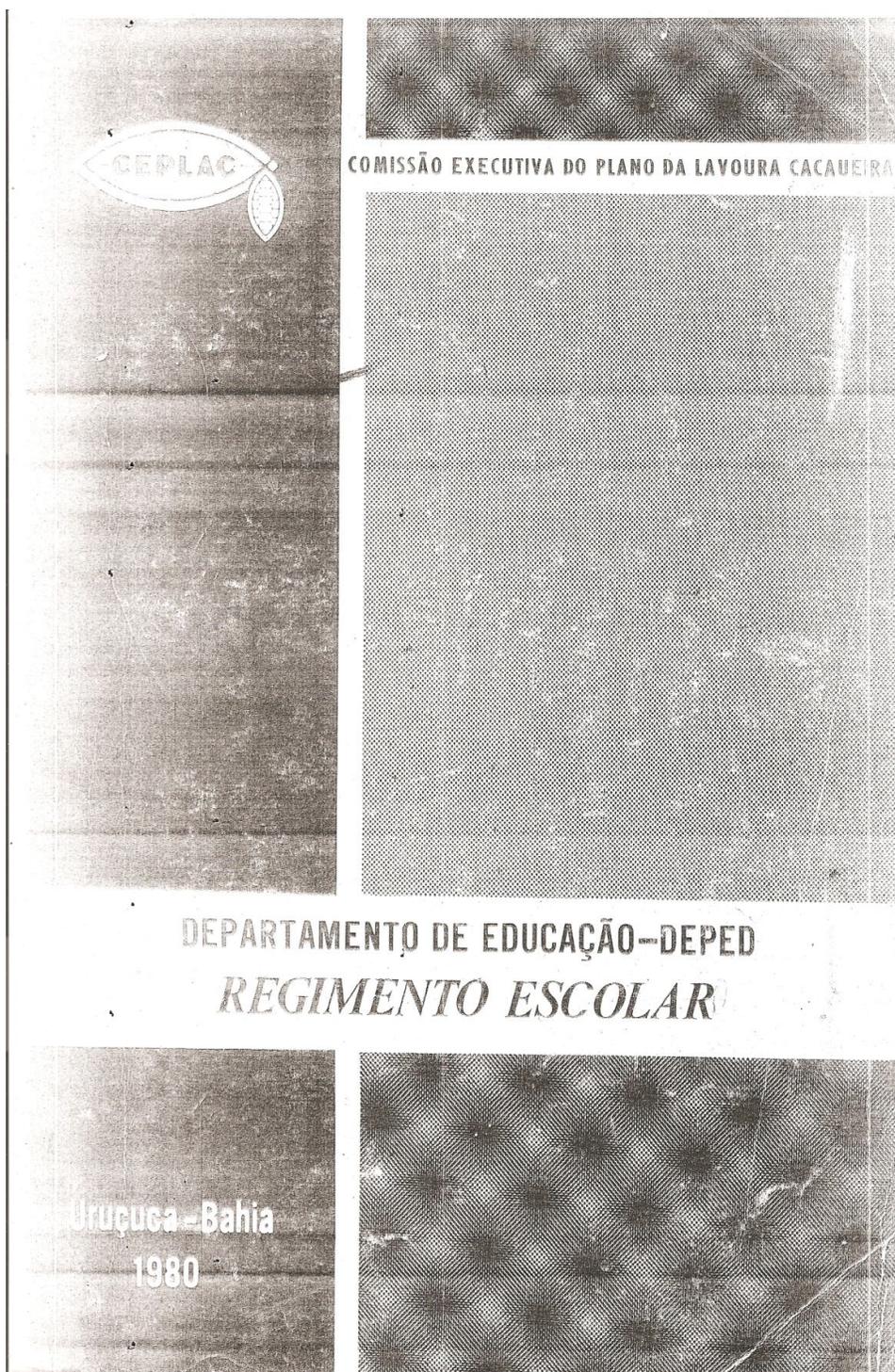
VON SINER, Rudolf. *A religião na cena pública*: deslocamentos rumo a uma teologia pública. 2008. Artigo inédito apresentado no Simpósio Internacional Deslocamentos: Política, Cidadania, Etnicidade, realizado no Goethe-Institut São Paulo/CEBRAB, São Paulo, 2 a 5 de março de 2008.

_____. *Confiança e convivência: reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

THIOLLENTE, Michel Jean-Marie. *Aspectos qualitativos da metodologia da pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução*. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/527.pdf>>.. Acesso em: 11 out. 2009.

TORREY, R. A. *Os fundamentos*. São Paulo. Hagnos, 2005.

ANEXO A: Regimento Escolar



REGIMENTO ESCOLAR

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

Denominação, Sede, Ató de Consttuição

Art. 1º - O Departamento de Educação (DEPED), criado pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), em 09 de maio de 1965 com a denominação de Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira (EMARC), a partir de 17 de maio de 1980, passou a constituir-se de um conjunto de estabelecimentos especializados em ensino agropecuário com as denominações de Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC-Uruçuca (EMARC-UR), Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC -Valença (EMARC-VA), Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC-Itapetinga (EMARC-IT) e Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC-Teixeira de Freitas (EMARC-TF).

CAPÍTULO II

Entidade Mantenedora

Art. 2º - A Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), criada pelo Decreto Presidencial nº 40.987 de 20.02.57, regulamentada pelo Decreto nº 41.243 de 03.04.57, sob a supervisão do Ministério da Fazenda, e institucionalizada pelo Decreto Lei nº 73.960 de 18 de março de 1974, como órgão autônomo nos moldes previstos no Art. 172 do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, sob supervisão do Ministério da Agricultura, é a entidade mantenedora do Departamento de Educação.

CAPÍTULO III

Atos de Autorização ou Reconhecimento

Art. 39 - A EMARC-UR teve o seu reconhecimento através da Portaria nº 3.568 da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia de 16.05.73, publicada no Diário Oficial em 17.05.73. A EMARC-VA pela Portaria nº 716 de 31.01.1979, A EMARC-IT pela Portaria nº 713 de 31.01.1979 e a EMARC-TP pela Portaria nº 712 de 31.01.1979.

Parágrafo Único - As Escolas Médias de Agropecuária Regional da CEPLAC de Valença, Itapetinga e Teixeira de Freitas iniciaram suas atividades em 14.04.60 a partir da assinatura do Contrato de Comodato entre a FUNDAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA DA BAHIA-CETEB e a COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA-CEPLAC, tendo como intervenientes - anuentes, o Exmº Sr. Governador do Estado da Bahia, Dr. Antonio Carlos Magalhães e o Sr. Secretário da Educação e Cultura, Dr. Eraldo Tinoco de Melo.

TÍTULO II

DOS OBJETIVOS E FINALIDADES

CAPÍTULO I

Graus de Ensino e outros Objetivos Educacionais

Art. 49 - O Departamento de Educação (DEPED) tem por objetivo geral promover ações educacionais nas áreas de influência da CEPLAC. Especificamente visa:

a) formar técnicos a nível de 2º grau em habilitações voltadas para o desenvolvimento sócio-econômico do meio rural;

b) promover treinamentos e cursos especiais propiciando aos agricultores, administradores e trabalhadores rurais novos conhecimentos sobre os processos produtivos e de aproveitamento dos produtos agropecuários;

ANEXO B: Autorização para realizar pesquisa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.
CEPLAC/SUEBA/CEDUC/EMARC de Valença

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o pesquisador Ruy D'Oliveira Lima a realizar levantamentos de dados em documentos da Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC – EMARC de Valença.

Ressalto que a devida autorização destina-se a pesquisa documental e deve restringir a sua aplicação à fundamentação das hipóteses levantadas pelo pesquisador referente ao seu Mestrado Profissional em Teologia - Educação Comunitária com Infância e Juventude, desenvolvido na Escola Superior de Teologia (EST).

Valença, 12 de agosto de 2009.

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized, overlapping loops and lines, representing the name Reinaldo da Silva Varjão.

Reinaldo da Silva Varjão
Diretor Escolar

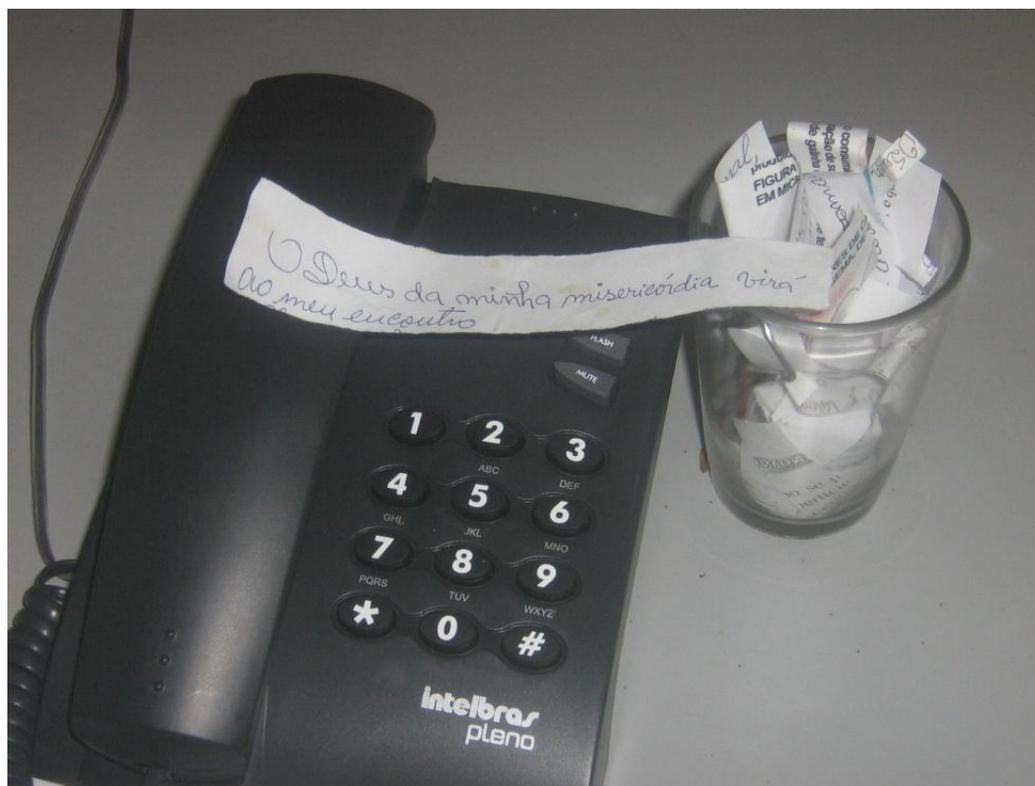
ANEXO C: Evidências da presença religiosa na EMARC

Adesivo colocado em janela de vidro



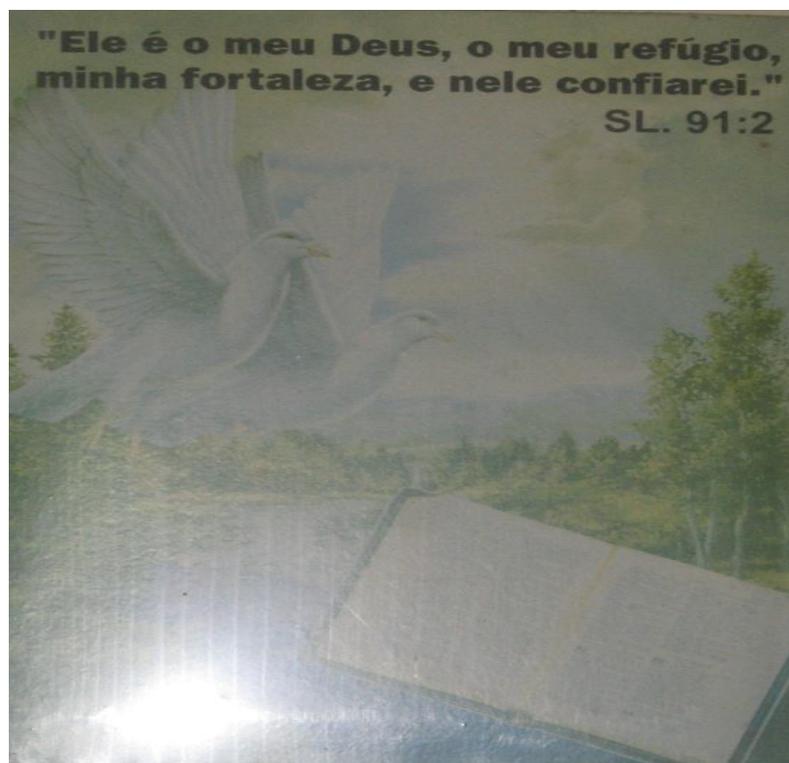
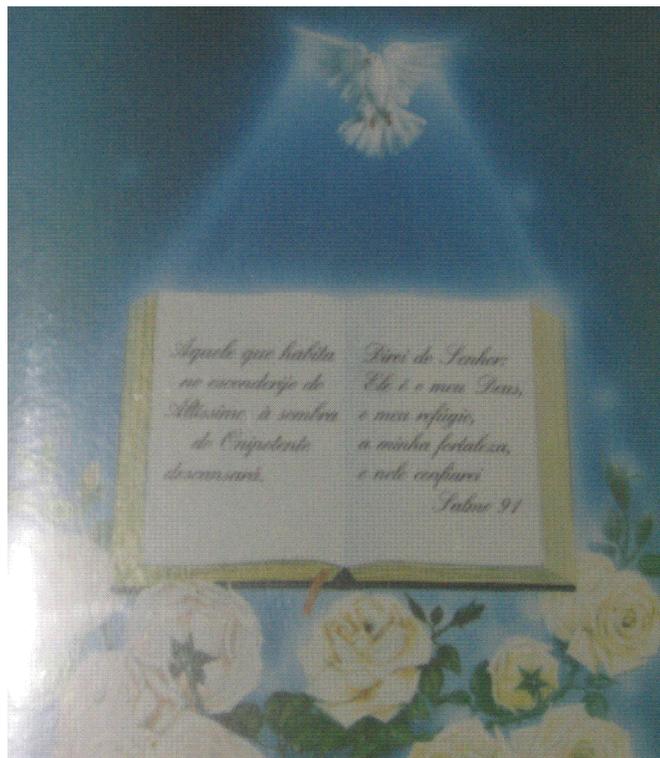
Fonte: Dados da pesquisa EMARC, 2009.

Passagens bíblicas ao lado do telefone de uso público



Fonte: Dados da pesquisa EMARC, 2009.

ANEXO D: Quadros religiosos expostos nas dependências da escola





Fonte: Dados da pesquisa EMARC, 2009.

ANEXO E: Outras manifestações religiosas

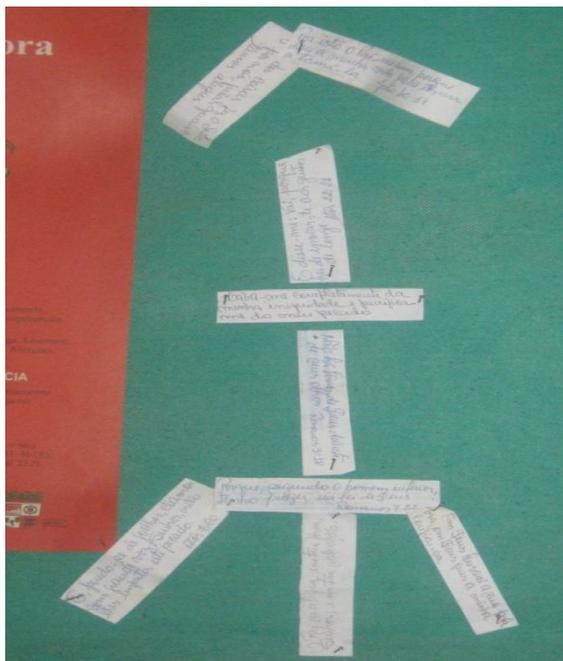
Peso para segura papel



Panfletos exibidos e distribuídos



Textos localizados no mural de um dos setores da escola

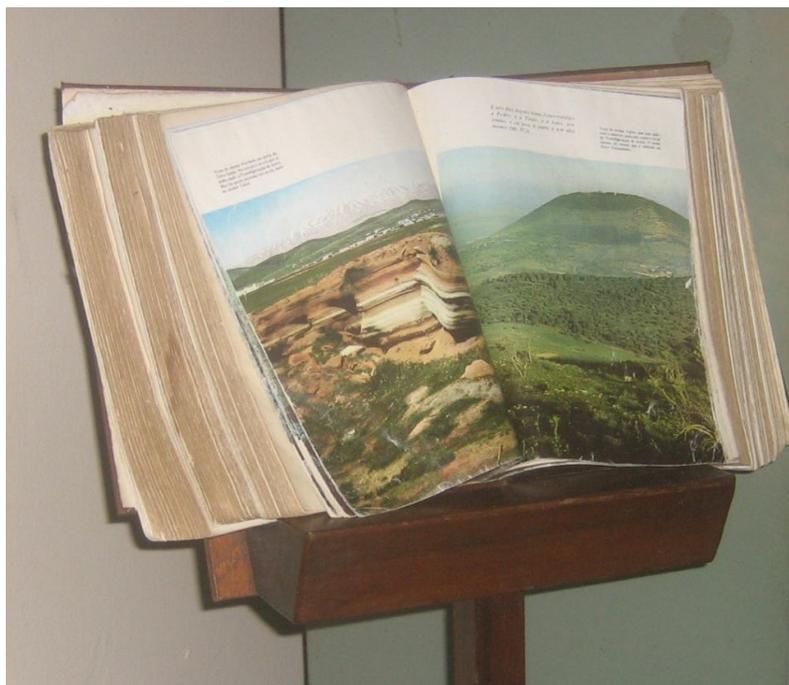


Fonte: Dados da pesquisa EMARC, 2009.

ANEXO F: Bíblia exposta em ambientes de aprendizagem



Bíblia exposta no púlpito localizado na biblioteca da escola



Fonte: Dados da pesquisa EMARC, 2009.

ANEXO G: Material didático

Substrato da avaliação da aprendizagem

EMARC – ESCOLA MÉDIA DE AGROPECUARIA REGIONAL DA CEPLAC
DISCIPLINA: GEOGRAFIA PROFESSOR: _____ DATA: _____

Aluno(a): _____ TURMA: "B"

"Tudo posso naquele que me fortalece" (Filip. 4:13)

Instruções:

- Leia a prova com atenção.
- Sua prova tem 10 questões, verifique.
- Serão anuladas as questões com rasuras ou corretivo.

EMARC-VA- ESCOLA MÉDIA DE AGROPECUÁRIA REG. DA CEPLAC -VALENÇA
DISCIPLINA: ARTES PROFESSORA: _____ DATA: ____/____/____
ALUNO(A) _____ TURMA: _____

VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

PARA VOCÊ: "Senhor, no silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-te a paz, a sabedoria, a força. Quero olhar hoje o mundo com olhos cheios de amor. Ser paciente, compreensivo, manso e prudente, ver além das aparências, teus filhos como tu mesmo os vês, e assim... não ver, senão o bem em cada um."

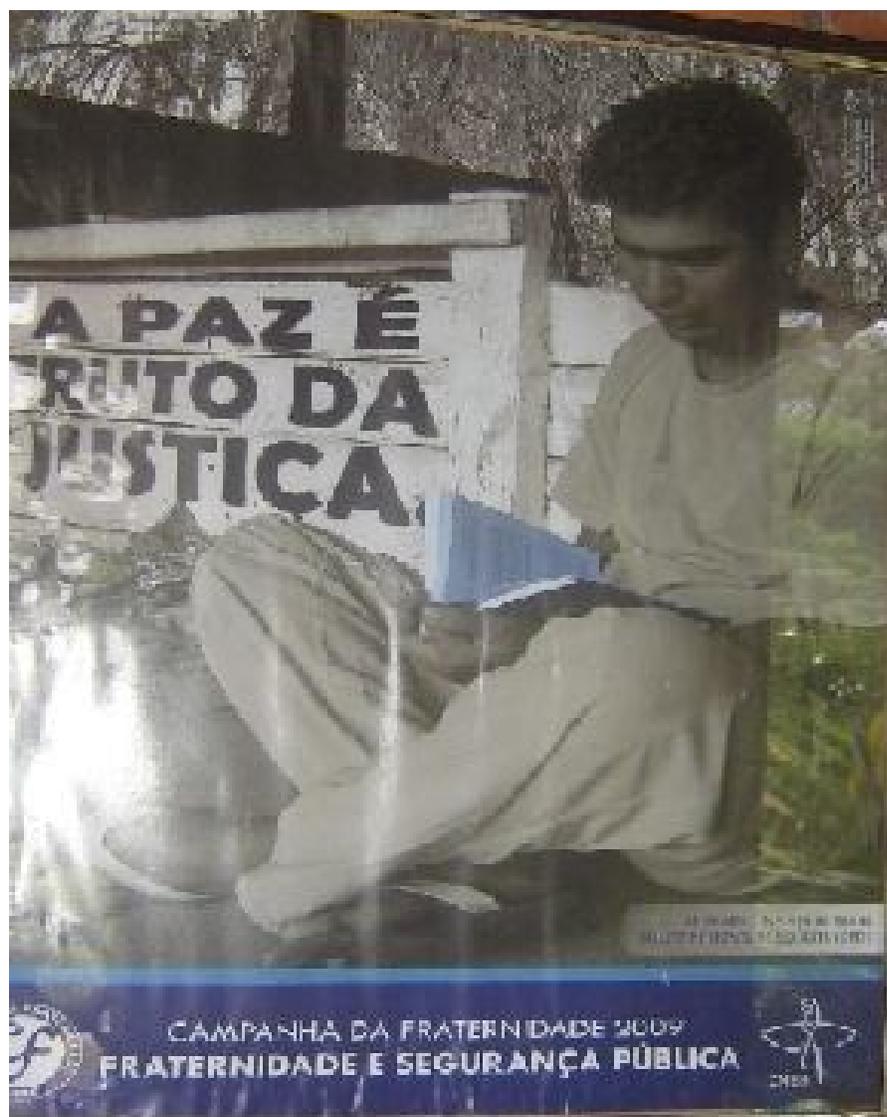
Fonte: Dados da pesquisa EMARC, 2009.

ANEXO H: Cruz exibida em mural da escola



Fonte: Dados da pesquisa EMARC, 2009.

ANEXO I: Cartaz da Campanha da Fraternidade em parede



Fonte: Dados da pesquisa EMARC, 2009.

ANEXO J: Cartaz fixado no mural da escola

FESTA EM LOUVOR AO GLORIOSO SANTO ANTÔNIO
TEMA: SANTO ANTÔNIO NOSSO PROTETOR
DE 1º A 13 DE JUNHO DE 2009
BAIRRO BATE-QUENTE - VALENÇA-BA.

Dia 1º de Junho de 2009 - 1º dia "Martir do desejo" - Mc 12, 1-2 Resp.: CAROLINA E EDMILTON	Dia 7 de Junho de 2009 - 7º dia "Ameador da Santíssima Trindade" - Mc 28, 16-20 Resp.: ENEDINA E IVONETE
Dia 2 de Junho de 2009 - 2º dia "Pregador dos paus" - Mc 12, 13-17 Resp.: ADELINA E MAURA	Dia 8 de Junho de 2009 - 8º dia "Amigo dos pobres" - Mt 5, 1-12 Resp.: JULIA E JOAQUIM
Dia 3 de Junho de 2009 - 3º dia "Modelo das Virtudes" - Mc 12, 18-27 Resp.: MADALENA E EUTIMES	Dia 9 de Junho de 2009 - 9º dia "Abrigo da inocência" - Mt 5, 13-16 Resp.: TINA E ANTONIO
Dia 4 de Junho de 2009 - 4º dia "Doutor da Igreja" - Mc 12, 28-34 Resp.: EDLUZA, BETINHA E ERNANI	Dia 10 de Junho de 2009 - 10º dia "Patrão de todos os Santos" - Mt 6, 17-19 Resp.: IVANILDES E ZENE
Dia 5 de Junho de 2009 - 5º dia "Consolador dos aflitos" - Mc 12, 35-37 Resp.: CELI, AGRIPINA, DINHO E CONCEIÇÃO	Dia 11 de Junho de 2009 - 11º dia "Favorecedor do Cristo vacante" - Mc 14, 12-16, 22-25 Resp.: DAURINHA E ERMITA
Dia 6 de Junho de 2009 - 6º dia "Estante das coisas perdidas" - Mc 12, 38-44 Resp.: FATIMA E JOANICE	Dia 12 de Junho de 2009 - 12º dia "Fiel entre dois reinos" - Mc 2, 27-32 Resp.: EDNIR E DAVI

SAIVE 13 DE JUNHO DE 2009
DIA DA FESTA
Resp.: Todos os devotos de Santo Antônio
05:00 - Alvorada Festiva e Ofício de Nossa Senhora
15:00 - Bricadeiras com as crianças
19:00 - Procissão até a Igreja de São Felipe,
Missa Festiva, Bênção dos Pães e Encerramento

Valença/BA, 23 de março de 2009

ATO ESCOLAR: EMARC DE VALENÇA / 02 - 2009

O Diretor da Escola Média de Apropriação Regional da CEPALAC - EMARC de Valença, no uso de suas atribuições legais, levando em consideração o que dispõe o Regulamento Escolar, Título V, Capítulo II, Artigo 77, alínea "e", RESOLVE:

I - Decretar que o calendário completo da EMARC de Valença é:

- > **Em sala teórica**
 - a) Canto padroeiro (cantar ou sem mangá, exceto regata);
 - b) Calça ou bermuda "jeans" azul ou preto;
 - c) Sapato ou tênis.
- > **Em sala de campo**
 - a) Camisa ou camiseta padroeira;
 - b) Calça "jeans" azul ou preto;
 - c) Tênis com meias.

II - Estabelecer que a partir do dia 29/03/2009 (segunda-feira) os professores em diversas atividades da Escola o aluno que se apresentar devidamente faltado.

III - Solicitar o empenho de todos para o fiel cumprimento deste Ato.

IV - As situações que impossibilitarem o cumprimento desta determinação serão analisadas pelo Serviço de Orientação Educacional.

V - Proibir o uso de câmbios alternativos, exceto de concluintes do Ensino Médio e Educação Profissional do ano em curso.

VI - Dar conhecimento deste documento à comunidade escolar.

Reinalda Silva Vieira
Diretora Escolar

Fonte: Dados da pesquisa.

ANEXO K: Quadro do Cristo Crucificado



Fonte: Dados da pesquisa EMARC, 2009.